

# Release de Resultados **1T25**



Klabin

## CRESCIMENTO DE 13% YoY NO EBITDA AJUSTADO, ATINGINDO R\$ 1,9 BILHÃO NO 1T25

### Embalagens

### Papelão Ondulado

Crescimento do volume YoY de expedição de papelão ondulado em m<sup>2</sup> (+1,6%, enquanto a Empapel foi -0,1%) e incremento de 10% na receita líquida no mesmo período.

### Alavancagem (US\$)

**3,9x**

Alavancagem finalizou o trimestre dentro dos parâmetros estabelecidos pela Política de Endividamento da Companhia ([link](#)) e estável em relação ao 4T24.

### EBITDA Ajustado

**R\$ 1.859 milhões**

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1,9 bilhão no primeiro trimestre de 2025, 13% maior na comparação com o 1T24, refletindo performance das operações e efeito da desvalorização do real frente ao dólar.

### Proventos

**5,8% dividend yield**

A Klabin distribuiu R\$ 1,5 bilhão em proventos nos últimos doze meses, totalizando uma *dividend yield* de 5,8%. A Política de Proventos está disponível neste [link](#).

### Fluxo de Caixa Livre

**14,0% FCL yield**

Nos últimos doze meses, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado somou R\$ 3,6 bilhões, equivalente a um *free cash flow yield* de 14,0%, +3,7 p.p. *versus* mesmo período do ano anterior.

### Reconhecimentos

### Sustentabilidade

A Klabin está entre as Top 1% das empresas com o melhor desempenho em sustentabilidade do mundo (S&P global), integrando o Sustainability Yearbook, e compõe pelo 12º ano consecutivo a carteira do ISE.

### Klabin

Valor de mercado

**R\$ 23 bilhões<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>baseado na cotação KLBN11 em 31/03/2025

### KLBN11

Preço de Fechamento

**R\$ 18,66/unit<sup>1</sup>**

Volume Médio de Negociação Diária 1T25

**R\$ 93 milhões**

### Teleconferência

**08/05/2025** (5ª feira)

11h00 (Brasília)

Link: [Zoom](#)

### Canais de RI

<http://ri.klabin.com.br>  
[invest@klabin.com.br](mailto:invest@klabin.com.br)

### Klabin Invest:

[Vídeos e Podcasts](#)

## Destaques Financeiros

R\$ milhões	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
<b>Volume de Vendas</b> (mil t) <sup>1</sup>	<b>906</b>	<b>1.016</b>	<b>922</b>	<b>-11%</b>	<b>-2%</b>
% Mercado Interno	53%	55%	58%	- 2 p.p.	- 5 p.p.
Celulose	345	400	362	-14%	-5%
Papéis	311	340	306	-9%	2%
Embalagens	250	273	248	-9%	1%
<b>Receita Líquida<sup>2</sup></b>	<b>4.859</b>	<b>5.268</b>	<b>4.430</b>	<b>-8%</b>	<b>10%</b>
% Mercado Interno	62%	63%	65%	- 1 p.p.	- 3 p.p.
Celulose	1.378	1.644	1.337	-16%	3%
Papéis	1.570	1.712	1.411	-8%	11%
Embalagens	1.693	1.755	1.526	-4%	11%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.859</b>	<b>1.823</b>	<b>1.652</b>	<b>2%</b>	<b>13%</b>
Margem EBITDA Ajustada	38%	35%	37%	+ 3 p.p.	+ 1 p.p.
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>446</b>	<b>543</b>	<b>460</b>	<b>-18%</b>	<b>-3%</b>
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>30.482</b>	<b>33.297</b>	<b>21.350</b>	<b>-8%</b>	<b>43%</b>
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	4,0x	4,5x	3,5x	- 0,5x	+ 0,5x
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,9x	3,9x	3,5x	+ 0,0x	+ 0,4x
<b>Investimentos</b>	<b>605</b>	<b>794</b>	<b>925</b>	<b>-24%</b>	<b>-35%</b>
Dólar Médio	5,85	5,84	4,95	0%	18%
Dólar Final	5,74	6,19	5,00	-7%	15%

<sup>1</sup> Exclui madeira e inclui vendas de subprodutos

<sup>2</sup> Inclui vendas de madeira, subprodutos e *hedge accounting*



# Mensagem do Trimestre

No primeiro trimestre de 2025, a Companhia apresentou receita líquida de R\$ 4,9 bilhões, 10% maior na comparação com o mesmo período do ano anterior, e o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1,9 bilhão, crescimento de 13% no mesmo período, mesmo frente a cenário geopolítico volátil e incerto. Os recentes anúncios tarifários do governo norte-americano levantaram preocupações quanto ao risco de desaceleração no comércio internacional e seus efeitos nos fluxos globais em diversos setores, que ao mesmo tempo podem ser oportunidades de mercado para a Klabin. No mercado local, o aumento da taxa de juros e as condições macroeconômicas refletiram nos mercados, com impactos na demanda e consumo domésticos.

No negócio de **celulose**, a demanda permaneceu estável de maneira geral, refletindo as condições de mercado e o cenário político-econômico global, conforme mencionado anteriormente. Na China, os preços de celulose, de acordo com o índice de referência FOEX, apresentaram aumentos sequenciais e subiram em média 3% na fibra longa e 4% na fibra curta, reflexo da retomada da demanda após o ano novo chinês e redução de oferta nesse mercado, no período. Já na Europa, mesmo após a retomada de preços a partir de fevereiro, houve redução de preço na fibra longa de 1% e na fibra curta de 2%, na comparação com o 4T24. No mesmo período, os preços médios da Klabin apresentaram queda de 3%, efeito de *carryover*, parcialmente compensado pelo mix de vendas, com destaque para o fluff.

No negócio de **papéis**, o volume total de vendas da Klabin foi de 311 mil toneladas, um crescimento de 2% na comparação com o 1T24, suportado pelo crescimento do volume de kraftliner de 14%, compensando a queda de 5% do segmento de cartões, fruto do arrefecimento da demanda, principalmente no mercado local, no mesmo período. No 1T25, o preço líquido de papéis aumentou 10% em relação a 1T24, favorecido pela recuperação do mercado de kraftliner e pela valorização do dólar frente ao real, contribuindo para o avanço de 11% na receita líquida deste negócio.

Passando para o negócio de **embalagens**, no 1T25 o volume de expedição de papelão ondulado da Klabin, medido em m<sup>2</sup>, cresceu 1,6%, alcançando 394 milhões de m<sup>2</sup>, ao passo que de acordo com

informações divulgadas pela Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), houve retração de 0,1%, no mesmo período. O crescimento acima do mercado reflete o aumento na demanda para expansão da carteira de clientes estratégicos e embalagens para segmentos exportadores, além da melhora do nível de serviço prestado, reflexo do início de operação de Piracicaba II (Projeto Figueira).

Ainda em embalagens, o volume de vendas de sacos industriais do 1T25 foi 4% superior ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse crescimento é explicado principalmente pelo aumento do despacho de cimento no Brasil de 5,9% no 1T25, em comparação com o 1T24, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Cimentos (SNIC).

O custo caixa total por tonelada, incluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, totalizou R\$ 3.335/t no 1T25, crescimento de 11% em relação ao mesmo período do ano passado. A Companhia reforça seu compromisso para atingimento do *guidance* de custo caixa total, anunciado em 10 de dezembro de 2024, por meio de [Fato Relevante](#).

A Companhia encerrou o 1T25 com alavancagem, medida pela dívida líquida em relação ao EBITDA Ajustado, em US\$, de 3,9x, dentro dos parâmetros estabelecidos na Política de Endividamento Financeiro da Companhia e em linha com o 4T24.

O ROIC da Companhia evoluiu 1,0 p.p. nos últimos 12 meses, totalizando 10,7%. Esse resultado evidencia a diligência na estratégia de alocação de capital.

Na frente de sustentabilidade, pelo 12º ano consecutivo a Klabin integra a carteira do índice de Sustentabilidade Empresarial (“ISE”) e pela 5ª vez integra o Sustainability Yearbook, entre as Top 1% das empresas com melhor desempenho em sustentabilidade do mundo segundo a S&P Global. Estes reconhecimentos reforçam a atuação sustentável da Companhia.

O modelo de negócio integrado, diversificado e flexível da Companhia permite com que a Klabin apresente resultados resilientes em diversas conjunturas, orientada pela busca por eficiência operacional e disciplina em custos e investimentos.

# Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

## Paradas Programadas de Manutenção

No primeiro trimestre de 2025, conforme programado, não houve paradas de manutenção.

Ainda, conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 11 de dezembro de 2024, a unidade de Monte Alegre segue a periodicidade média de manutenção a cada 15 meses, e portanto, não passará por parada geral de manutenção em 2025, conforme cronograma abaixo:

		Cronograma Previsto de Paradas de Manutenção 2025											
Unidade Fabril		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Ortigueira (PR) <sup>1</sup>												ORT	
Otacílio Costa (SC)						OC							
Correia Pinto (SC)													CP

<sup>1</sup>Celulose e Papéis

**Legenda:**

**Executada**

**A executar**

Cabe lembrar que no 1T24 houve parada de manutenção em Otacílio Costa, com duração de 11 dias, conforme apresentado abaixo.

		Cronograma de Paradas de Manutenção 2024											
Unidade Fabril		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Ortigueira (PR) <sup>1</sup>								ORT					
Monte Alegre (PR)											MA		
Correia Pinto (SC)									CP				
Otacílio Costa (SC)		OC											

<sup>1</sup>Celulose e Papéis

## Produção de Celulose e Papéis

Volume (mil ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
<b>Celulose</b>	<b>365</b>	<b>399</b>	<b>382</b>	<b>-8%</b>	<b>-4%</b>
Fibra Curta	253	282	267	-10%	-5%
Fibra Longa/Fluff	112	117	114	-4%	-2%
<b>Papéis</b>	<b>678</b>	<b>658</b>	<b>672</b>	<b>3%</b>	<b>1%</b>
Papel-Cartão	220	214	231	3%	-5%
Papel-Cartão	176	160	185	10%	-5%
MP28	44	53	46	-17%	-4%
Containerboard <sup>1</sup>	457	445	441	3%	4%
Kraftliner	237	232	236	2%	0%
MP27	111	109	104	1%	6%
MP28	56	41	46	37%	23%
Reciclados	54	62	55	-14%	-3%
<b>Volume Total de Produção</b>	<b>1.043</b>	<b>1.058</b>	<b>1.054</b>	<b>-1%</b>	<b>-1%</b>

<sup>1</sup> Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard.

O **volume total de produção de celulose e papéis** foi de 1.043 mil de toneladas no 1T25, redução de 1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

No trimestre, o volume total de produção de **celulose** foi de 365 mil toneladas, uma redução de 4% *versus* o 1T24, explicada por eventos não recorrentes de parada para manutenção. As atividades foram retomadas e a fábrica opera normalmente.

A produção de **papéis**, por sua vez, foi de 678 mil toneladas no trimestre, crescimento de 1% em comparação com o 1T24, favorecido pelo *ramp-up* da MP27 e MP28. Vale ressaltar que este trimestre não houve paradas geral de manutenção nas plantas de papéis.

Desde o início de 2024, a Klabin retomou as operações das máquinas de containerboard que estavam paradas por questões mercadológicas: MP1 (Monte Alegre), que produz kraftliner, retomada em janeiro de 2024 e MP17 (Goiana), que produz reciclado, reativada em junho de 2024. Ainda sobre as operações de papel reciclado, a MP29 (Paulínia) foi reativada em 05 de maio de 2025. Assim, a Klabin concluiu a retomada de sua produção de containerboard, estando, a partir de maio, operando em plena capacidade.

A fábrica de reciclados de Franco da Rocha (MP30), paralisada desde novembro de 2022 por razões mercadológicas, foi desmobilizada e o ativo imobiliário será colocado para alienação. A capacidade da unidade era de 45 mil toneladas anuais.

## Volume de Vendas

Volume (mil ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
<b>Celulose</b>	<b>345</b>	<b>400</b>	<b>362</b>	<b>-14%</b>	<b>-5%</b>
Fibra Curta	238	291	252	-18%	-6%
Fibra Longa/Fluff	107	109	110	-2%	-2%
<b>Papéis</b>	<b>311</b>	<b>340</b>	<b>306</b>	<b>-9%</b>	<b>2%</b>
Papel-Cartão	187	203	198	-8%	-5%
Containerboard <sup>1</sup>	124	137	108	-10%	14%
<b>Embalagens</b>	<b>250</b>	<b>273</b>	<b>248</b>	<b>-9%</b>	<b>1%</b>
Embalagens de P.O.	216	234	215	-8%	0%
Sacos	34	40	33	-14%	4%
<b>Outros<sup>2</sup></b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>
<b>Volume Total de Vendas (ex-madeira)</b>	<b>906</b>	<b>1.016</b>	<b>922</b>	<b>-11%</b>	<b>-2%</b>

<sup>1</sup> Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros grades de containerboard

<sup>2</sup> Inclui vendas de subprodutos

No 1T25, o **volume total de vendas (ex-madeira)** foi de 906 mil toneladas, uma retração de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em **celulose**, o volume comercializado foi de 345 mil toneladas no 1T25, menor em 5% na comparação com o 1T24, dado a redução do volume produzido, conforme mencionado anteriormente.

Em **papéis**, o volume de vendas no 1T25 foi de 311 mil toneladas, um aumento de 2% quando comparado ao 1T24, favorecido pelo incremento dos volumes de venda de kraftliner nos mercados interno e externo, compensando a redução do volume de vendas no mercado de cartões no período.

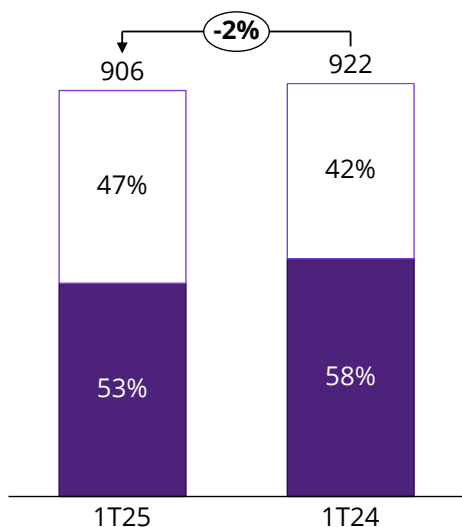
Em **embalagens**, o volume de vendas de papelão ondulado no 1T25 foi de 216 mil toneladas, em linha com o 1T24 (Empapel: redução 0,7%). Já em m<sup>2</sup>, o volume apresentou crescimento de 1,6% (Empapel: redução de 0,1%). No segmento de sacos, o trimestre foi marcado pelo aumento de vendas no mercado interno, com crescimento do despacho de cimento no Brasil, mesmo considerando a sazonalidade do período.

Para mais detalhes sobre as operações dos negócios, favor se referir a seção de “Evolução dos Negócios” deste documento.



### Volume de Vendas<sup>1</sup>

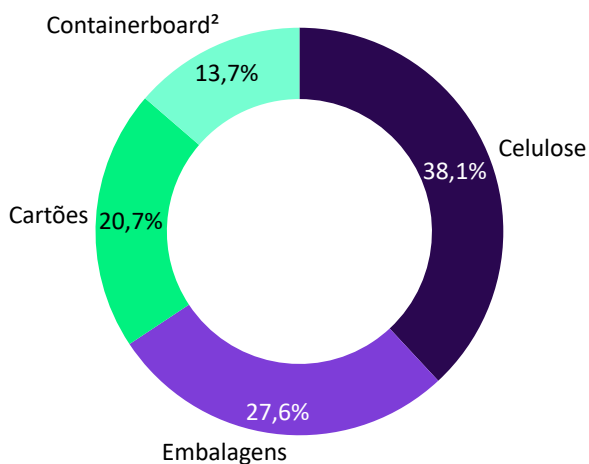
(excluindo madeira – mil t)



■ Mercado Interno □ Mercado Externo

### Volume de Vendas por Produto<sup>1</sup>

1T25



<sup>1</sup>Exclui madeira

<sup>2</sup>Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

## Câmbio

R\$ / US\$	1T25	4T24	1T24	Δ 1T25/4T24	Δ 1T25/1T24
Dólar Médio	5,85	5,84	4,95	0%	18%
Dólar Final	5,74	6,19	5,00	-7%	15%

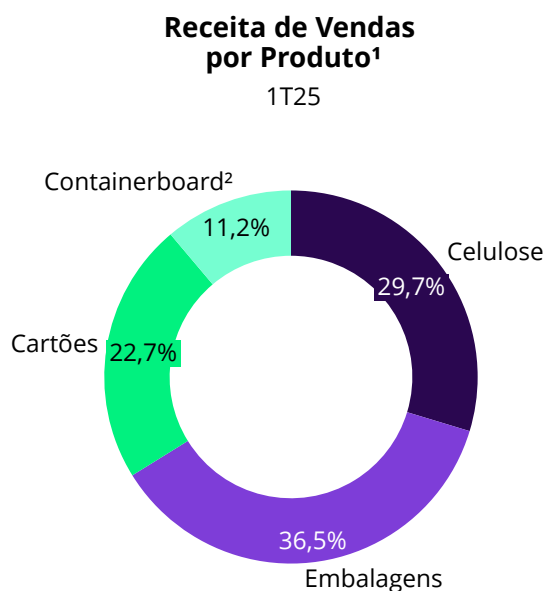
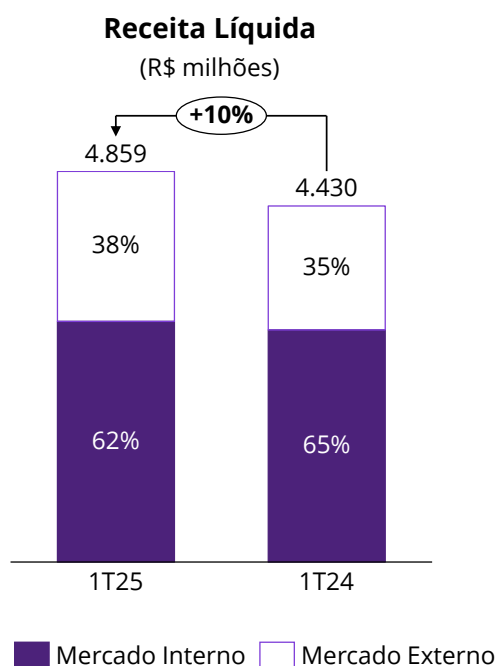
Fonte: BCB

## Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
<b>Madeira</b>	<b>226</b>	<b>145</b>	<b>82</b>	<b>56%</b>	<b>n/a</b>
<b>Celulose</b>	<b>1.378</b>	<b>1.644</b>	<b>1.337</b>	<b>-16%</b>	<b>3%</b>
Fibra Curta	781	1.034	822	-25%	-5%
Fibra Longa/Fluff	597	609	515	-2%	16%
<b>Papéis</b>	<b>1.570</b>	<b>1.712</b>	<b>1.411</b>	<b>-8%</b>	<b>11%</b>
Papel-Cartão	1.053	1.125	1.062	-6%	-1%
Containerboard <sup>1</sup>	518	587	349	-12%	48%
<b>Embalagens</b>	<b>1.693</b>	<b>1.755</b>	<b>1.526</b>	<b>-4%</b>	<b>11%</b>
Embalagens de P.O.	1.358	1.396	1.235	-3%	10%
Sacos	335	359	291	-7%	15%
<b>Outros<sup>2</sup></b>	<b>(8)</b>	<b>13</b>	<b>74</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>4.859</b>	<b>5.268</b>	<b>4.430</b>	<b>-8%</b>	<b>10%</b>

<sup>1</sup> Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard

<sup>2</sup> Inclui vendas de subprodutos e *hedge accounting*



<sup>1</sup>Exclui madeira

<sup>2</sup>Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard

Preço Líquido (R\$/ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
<b>Celulose</b>	<b>3.994</b>	<b>4.112</b>	<b>3.696</b>	<b>-3%</b>	<b>8%</b>
Fibra Curta	3.286	3.558	3.261	-8%	1%
Fibra Longa/Fluff	5.562	5.592	4.698	-1%	18%
<b>Papéis</b>	<b>5.051</b>	<b>5.031</b>	<b>4.611</b>	<b>0%</b>	<b>10%</b>
Papel-Cartão	5.625	5.533	5.373	2%	5%
Containerboard <sup>1</sup>	4.184	4.285	3.222	-2%	30%
<b>Embalagens</b>	<b>6.769</b>	<b>6.421</b>	<b>6.158</b>	<b>5%</b>	<b>10%</b>
Embalagens de P.O.	6.285	5.973	5.738	5%	10%
Sacos	9.845	9.060	8.928	9%	10%

Preço Líquido (US\$/ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
<b>Celulose</b>	<b>682</b>	<b>705</b>	<b>746</b>	<b>-3%</b>	<b>-9%</b>
Fibra Curta	562	610	659	-8%	-15%
Fibra Longa/Fluff	951	958	949	-1%	0%

<sup>1</sup> Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

A **receita líquida** totalizou R\$ 4,9 bilhões no 1T25, o que representou uma alta consolidada de 10% em comparação ao 1T24, favorecida principalmente pelo avanço dos preços de kraftliner e embalagens e pelo efeito da valorização do dólar frente ao real. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.

O negócio de **celulose** apresentou incremento de receita líquida de 3% *versus* o 1T24, explicado pelo impacto positivo da valorização do dólar frente ao real, pelo mix de vendas diversificado e pelo sólido desempenho da fibra longa/fluff, que representou 31% do volume total vendido no trimestre, compensando a redução do volume vendido, conforme explicado anteriormente.

No negócio de **papéis**, o 1T25 apresentou crescimento de receita líquida de 11% em relação ao 1T24, resultado principalmente do maior volume e preço no segmento de kraftliner, reflexo da recuperação do mercado, além da valorização do dólar frente ao real no período. As vendas de papéis apresentaram um aumento consolidado de 2%.

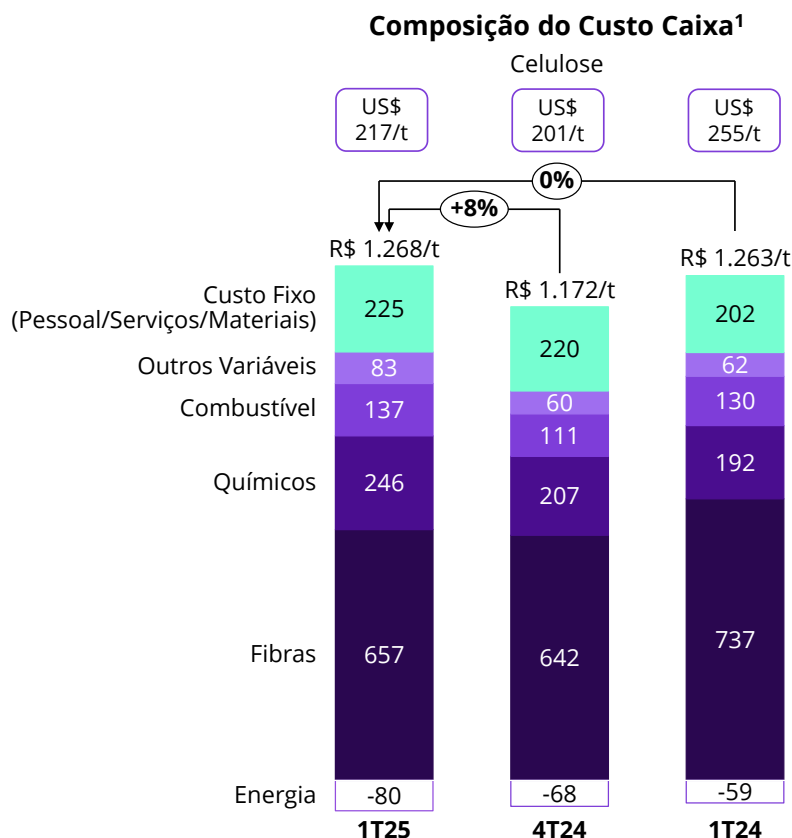
Por fim, o negócio de **embalagens** mostrou crescimento de 11% de receita líquida no período, suportado pelo incremento da demanda em segmentos exportadores, como proteínas e frutas, novos contratos com clientes estratégicos e reajuste de preços do segmento de papelão ondulado realizado no 4T24. O preço médio do segmento apresentou crescimento consolidado acima da inflação, totalizando 10% *versus* o 1T24. Além disso, o incremento da demanda e preço do segmento de sacos, reflexo de condições mercadológicas do trimestre, também contribuiu para o avanço da receita no período.

# Custos e Despesas Operacionais

## Custo Caixa de Produção de Celulose

Para efeito informativo, é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção de celulose de fibra curta, longa e fluff em relação ao volume de produção de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O custo caixa de produção de celulose no trimestre foi de R\$ 1.268 por tonelada, em linha com o 1T24. No período, os impactos positivos foram: (i) redução no custo de fibras (-R\$ 80/t), reflexo da captura das sinergias do Projeto Caetê; e (ii) maior volume de energia vendida. Esses fatores foram compensados por: (i) redução do volume produzido, conforme explicado anteriormente, impactando o consumo específico de alguns itens e a menor diluição do custo fixo; (ii) aumento no preço de químicos, principalmente da soda cáustica; e (iii) inflação nos custos fixos.



<sup>1</sup>Exclui o custo de parada de manutenção programada

## Custo Caixa Total

Custos e Despesas (R\$ milhões)	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
<b>Custo dos Produtos Vendidos (CPV)</b>	<b>(2.313)</b>	<b>(2.584)</b>	<b>(2.138)</b>	<b>-10%</b>	<b>8%</b>
Custos Variáveis	(1.475)	(1.625)	(1.349)	-9%	9%
Gastos com Pessoal e Serviços	(612)	(749)	(639)	-18%	-4%
Outros <sup>1</sup>	(227)	(210)	(150)	8%	n/a
CPV/t <sup>2</sup>	(2.554)	(2.437)	(2.295)	5%	11%
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(375)</b>	<b>(482)</b>	<b>(343)</b>	<b>-22%</b>	<b>9%</b>
Despesas com Vendas/Receita Líquida (%)	7,7%	9,2%	7,8%	- 1,5 p.p.	- 0,1 p.p.
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(297)</b>	<b>(330)</b>	<b>(256)</b>	<b>-10%</b>	<b>16%</b>
<b>Outras Líquidas</b>	<b>(36)</b>	<b>(60)</b>	<b>(35)</b>	<b>-39%</b>	<b>4%</b>
<b>Custo Caixa Total</b>	<b>(3.021)</b>	<b>(3.455)</b>	<b>(2.773)</b>	<b>-13%</b>	<b>9%</b>
<b>Custo Caixa/t</b> (excluindo efeitos de PG)	<b>(3.335)</b>	<b>(3.295)</b>	<b>(2.984)</b>	<b>1%</b>	<b>12%</b>
<b>Custo Caixa/t</b> (incluindo efeitos da PG)	<b>(3.335)</b>	<b>(3.402)</b>	<b>(3.013)</b>	<b>-2%</b>	<b>11%</b>

<sup>1</sup> Exclui Depreciação, Amortização e Exaustão do Custo Total. Rubrica na qual os custos de parada geral de manutenção são classificados.

<sup>2</sup> Exclui os custos de parada geral de manutenção

O **custo caixa total** foi de R\$ 3,0 bilhões no 1T25, 9% superior ao mesmo período do ano passado, diante dos detalhes da variação apresentados abaixo.

O **custo dos produtos vendidos (CPV)** foi de R\$ 2,3 bilhões no 1T25, 8% superior ao 1T24, explicado pelo incremento advindo dos custos variáveis, resultado do (i) aumento dos preços de químicos, especialmente soda cáustica; (ii) maior consumo de químicos e combustíveis devido às paradas não recorrentes para manutenção; e (iii) aumento do preço de aparas. O incremento na linha de "Outros" se deve a maiores gastos operacionais relacionados a menor produção e maiores despesas com armazenagem. Vale ressaltar que o CPV também reflete o incremento trazido pela inflação e desvalorização do dólar frente ao real no período.

Já o CPV por tonelada, desconsiderando os efeitos da parada geral de manutenção, foi de R\$ 2.554/t, um incremento de 11% na mesma base de comparação, refletindo o impacto da menor diluição do custo fixo, resultado do menor volume no período.

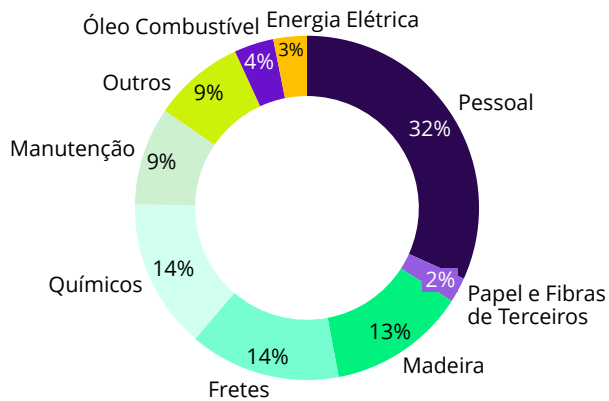
As **despesas com vendas** somaram R\$ 375 milhões no 1T25, um aumento de 9% quando comparado ao 1T24, explicado pelo incremento das despesas de frete, devido ao maior volume de vendas para o mercado externo (+10% YoY). Quando analisado em proporção à receita líquida, as despesas com vendas foram equivalentes a 7,7% da receita líquida, em linha com o apresentado no 1T24.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 297 milhões no 1T25, aumento de 16% na comparação com o mesmo período do ano anterior, em razão principalmente de: (i) maior gasto com remuneração variável; (ii) incremento em gastos com TI, em função do reajuste de contratos dolarizados e aumento de escopo (Projeto Figueira e Caetê); e (iii) consultorias estratégicas.

O **custo caixa total por tonelada**, incluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.335/t no 1T25, 11% superior ao 1T24, em decorrência do aumento do custo pelos motivos mencionados anteriormente.

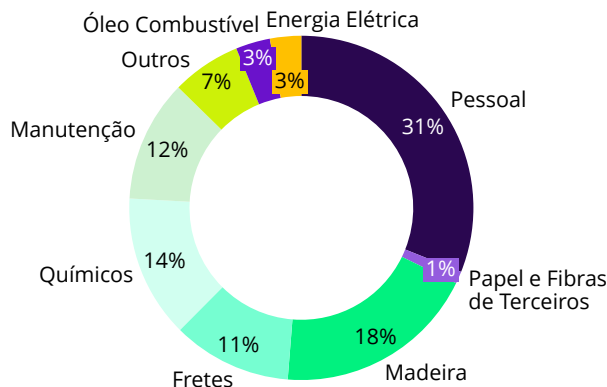
## Composição do Custo Caixa

1T25



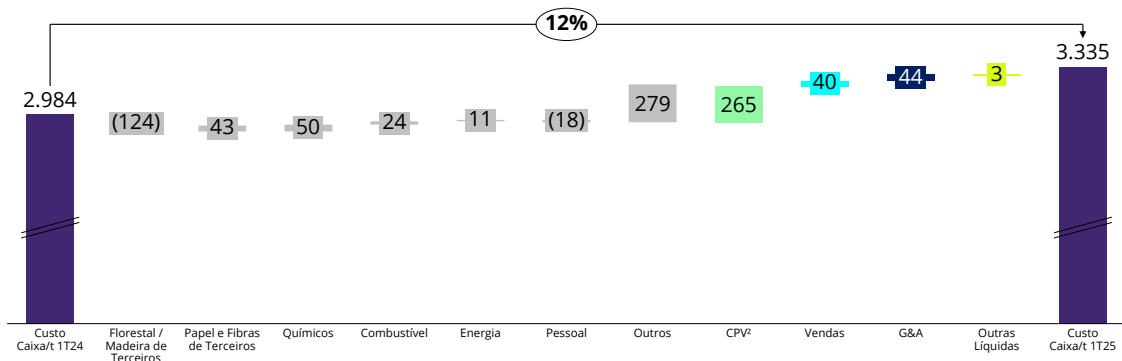
## Composição do Custo Caixa

1T24



## Evolução do Custo Caixa Total<sup>1</sup>

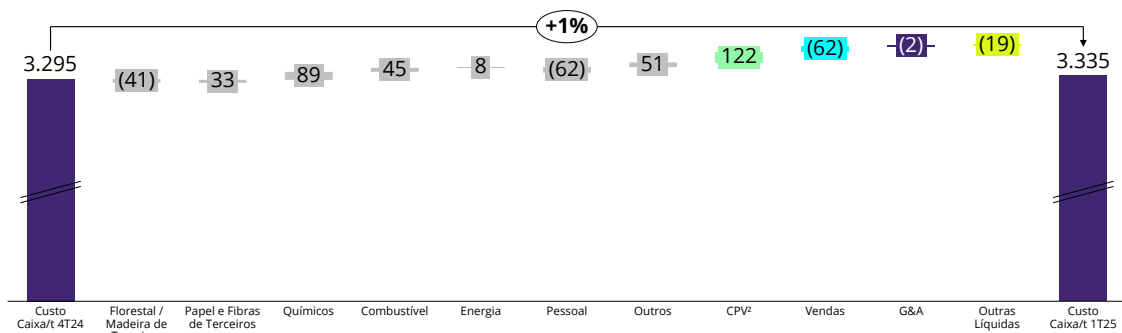
R\$/ton



<sup>1</sup> Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do custo de parada de manutenção.  
<sup>2</sup> O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Florestal / Madeira de Terceiros + Papel e Fibras de Terceiros + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal + Outros

## Evolução do Custo Caixa Total<sup>1</sup>

R\$/ton



<sup>1</sup> Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do custo de parada de manutenção.  
<sup>2</sup> O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Florestal / Madeira de Terceiros + Papel e Fibras de Terceiros + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal + Outros

## Efeito da variação dos ativos biológicos

Ativos Biológicos (R\$ milhões)	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
<b>Saldo Inicial</b>	<b>12.887</b>	<b>12.313</b>	<b>9.178</b>	<b>5%</b>	<b>40%</b>
Plantio e Compra de Floresta em Pé	598	1.009	494	-41%	21%
<b>Exaustão</b>	<b>(1.162)</b>	<b>(986)</b>	<b>(633)</b>	<b>-18%</b>	<b>-84%</b>
Custo Histórico	(664)	(689)	(400)	4%	-66%
Ajuste ao Valor Justo	(498)	(297)	(233)	-68%	n/a
<b>Varição de Valor justo</b>	<b>388</b>	<b>551</b>	<b>200</b>	<b>-30%</b>	<b>94%</b>
Preço	(16)	970	(116)	n/a	86%
Crescimento	404	(419)	316	n/a	28%
<b>Saldo Final</b>	<b>12.711</b>	<b>12.887</b>	<b>9.239</b>	<b>-1%</b>	<b>38%</b>

A **avaliação dos ativos biológicos** por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não-caixa nos resultados da Companhia.

O saldo dos ativos biológicos encerrou o 1T25 em R\$ 12,7 bilhões, R\$ 3,5 bilhões acima do saldo final do mesmo período do ano anterior, majoritariamente devido ao aumento na linha “Plantio e Compra de Floresta em Pé” no segundo semestre de 2024, com a incorporação dos ativos florestais do Projeto Caetê, que teve o *closing* realizado em 16 de julho de 2024, conforme [Fato Relevante](#).

A exaustão foi de R\$ 1,2 bilhão no período, 84% acima do 1T24, decorrente do aumento do volume de colheita de madeira, tanto para utilização na operação quanto para venda para terceiros, suportada por maior disponibilidade florestal advinda do Projeto Caetê.

A variação do valor justo dos ativos biológicos foi positiva em R\$ 388 milhões no 1T25, reflexo substancialmente do resultado positivo de R\$ 404 milhões na linha de ‘crescimento’, devido a gestão recorrente dos ativos florestais.

Desta forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) no período foi negativo em R\$ 110 milhões.

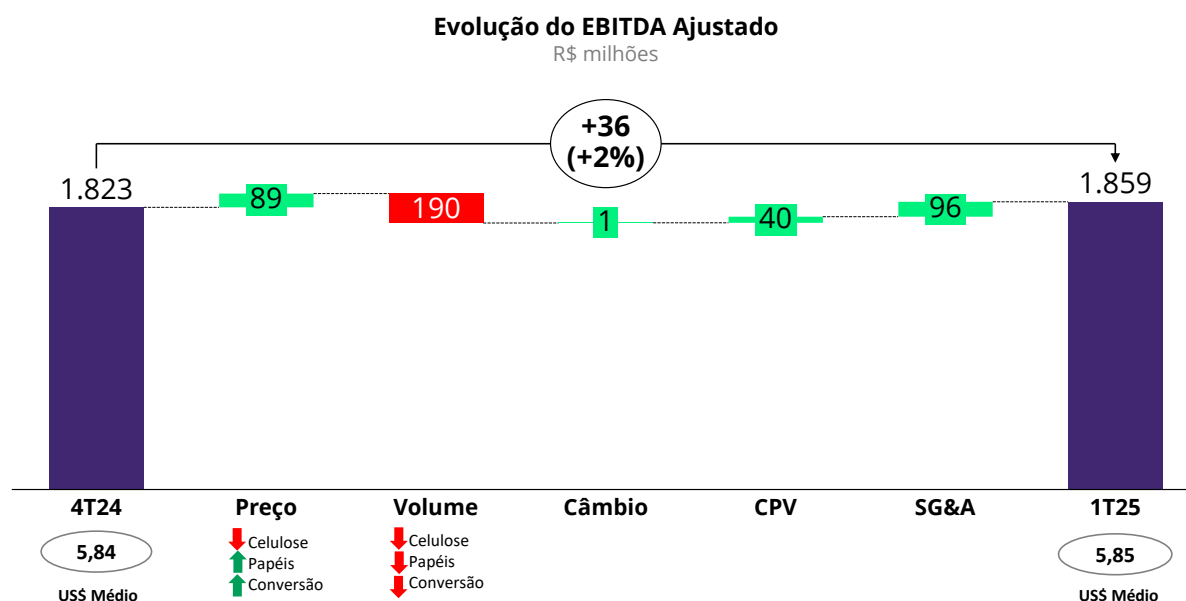
## EBITDA e Geração de Caixa Operacional

R\$ milhões	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>446</b>	<b>543</b>	<b>460</b>	<b>-18%</b>	<b>-3%</b>
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	322	(149)	164	n/a	96%
(+) Financeiras Líquidas	158	884	378	n/a	n/a
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	1.299	1.104	857	18%	52%
<b>Ajustes Conforme Resolução CVM 156/22 art. 4º</b>					
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(388)	(551)	(200)	30%	-94%
(+) Efeito do <i>Hedge Accounting</i> de Fluxo de Caixa	22	10	(5)	n/a	n/a
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	(18)	(2)	n/a	90%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.859</b>	<b>1.823</b>	<b>1.652</b>	<b>2%</b>	<b>13%</b>
Margem EBITDA Ajustada	38%	35%	37%	+ 3 p.p.	+ 1 p.p.
<b>Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)</b>	<b>1.316</b>	<b>1.222</b>	<b>1.101</b>	<b>8%</b>	<b>20%</b>
<b>Geração de Caixa/t<sup>1</sup> (R\$/t)</b>	<b>1.453</b>	<b>1.203</b>	<b>1.194</b>	<b>21%</b>	<b>22%</b>

<sup>1</sup> Volume de vendas exclui madeira

O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 1,9 bilhão no primeiro trimestre de 2025, 13% maior na comparação com o 1T24. A variação é reflexo principalmente do desempenho da receita líquida no período, parcialmente compensada pelos impactos em custos e despesas.

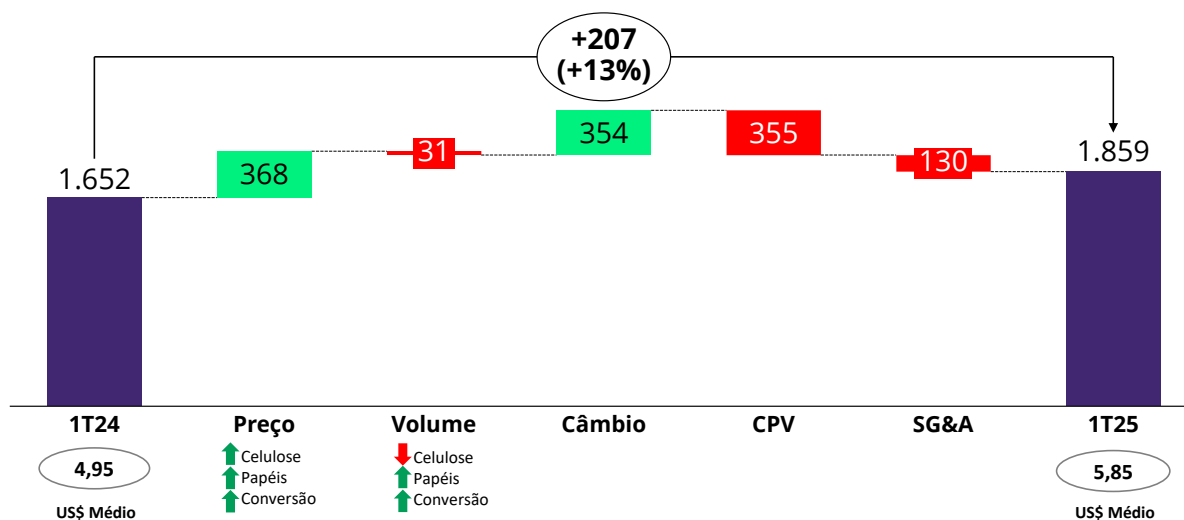
Diante disso, a **Geração de Caixa por tonelada**, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o CAPEX de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 1.453/t no 1T25, 22% superior ao 1T24.





## Evolução do EBITDA Ajustado

R\$ milhões



EBITDA por Segmento	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.859</b>	<b>1.823</b>	<b>1.652</b>	<b>2%</b>	<b>13%</b>
Celulose	693	796	662	-13%	5%
Margem EBITDA <sup>1</sup>	50%	48%	50%	+ 2 p.p.	+ 0 p.p.
% Participação no EBITDA	37%	44%	40%	- 7 p.p.	- 3 p.p.
Papéis e Embalagens	1.166	1.027	990	13%	18%
Margem EBITDA <sup>1</sup>	36%	30%	34%	+ 6 p.p.	+ 2 p.p.
% Participação no EBITDA	63%	56%	60%	+ 7 p.p.	+ 3 p.p.
<b>EBITDA Ajustado/t<sup>2</sup> (R\$/t)</b>	<b>2.052</b>	<b>1.795</b>	<b>1.793</b>	<b>14%</b>	<b>14%</b>
Celulose	2.010	1.992	1.831	1%	10%
Papéis e Embalagens	2.078	1.668	1.768	25%	18%

<sup>1</sup> Para fins deste cálculo de EBITDA por segmento o resultado de 'Outros' foi alocado nos respectivos negócios e o resultado da "Florestal" em "Papéis e Embalagens"

<sup>2</sup> Volume de vendas exclui venda de madeira para terceiros

O **EBITDA Ajustado/t** do negócio de **celulose** foi de R\$ 2.010/t no 1T25, aumento de 10% na comparação com o mesmo período de 2024, favorecido principalmente pela melhora da receita, alavancada pela valorização do dólar frente ao real.

No negócio de **papéis e embalagens**, o EBITDA Ajustado por tonelada foi de R\$ 2.078/t no 1T25, 18% de aumento em relação ao mesmo período do ano anterior, diante da melhora de preço nos segmentos somada à valorização do dólar frente ao real.

## Endividamento e Aplicações financeiras

Endividamento (R\$ milhões)	mar-25	Part. %	dez-24	Part. %
<b>Curto Prazo</b>				
Moeda Local	685	2%	563	1%
Moeda Estrangeira	1.046	3%	1.138	3%
<b>Total Curto Prazo</b>	<b>1.731</b>	<b>5%</b>	<b>1.701</b>	<b>4%</b>
<b>Longo Prazo</b>				
Moeda Local	4.509	12%	4.609	11%
Moeda Estrangeira	30.712	83%	34.517	85%
<b>Total Longo Prazo</b>	<b>35.221</b>	<b>95%</b>	<b>39.126</b>	<b>96%</b>
Total Moeda Local	5.194	14%	5.172	13%
Total Moeda Estrangeira <sup>1</sup>	31.758	86%	35.655	87%
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>36.952</b>		<b>40.827</b>	
(-) Disponibilidades	6.470		7.530	
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>30.482</b>		<b>33.297</b>	
<b>Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)</b>	<b>3,9x</b>		<b>3,9x</b>	
<b>Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)</b>	<b>4,0x</b>		<b>4,5x</b>	

<sup>1</sup> Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O **endividamento bruto**, em 31 de março de 2025, foi de R\$ 37,0 bilhões, redução de R\$ 4 bilhões em relação ao final de 2024. Esta redução é explicada, majoritariamente: (i) pelo efeito da desvalorização do dólar frente ao real (-7% dólar final do período) sobre o endividamento em moeda estrangeira, sem efeito caixa material no período; (ii) pelo pagamento antecipado, em fevereiro, de Nota de Crédito à Exportação (NCE), no valor de R\$ 1,6 bilhão, conforme [Comunicado ao Mercado](#); e (iii) vencimentos e amortizações.

Prazo Médio / Custo da Dívida <sup>1</sup>	1T25	4T24	1T24
Custo moeda local	10,8% a.a.	10,1% a.a.	8,8% a.a.
Custo moeda estrangeira	5,7% a.a.	5,7% a.a.	5,7% a.a.
<b>Prazo médio</b>	<b>88 meses</b>	<b>87 meses</b>	<b>90 meses</b>

<sup>1</sup>Custo contábil

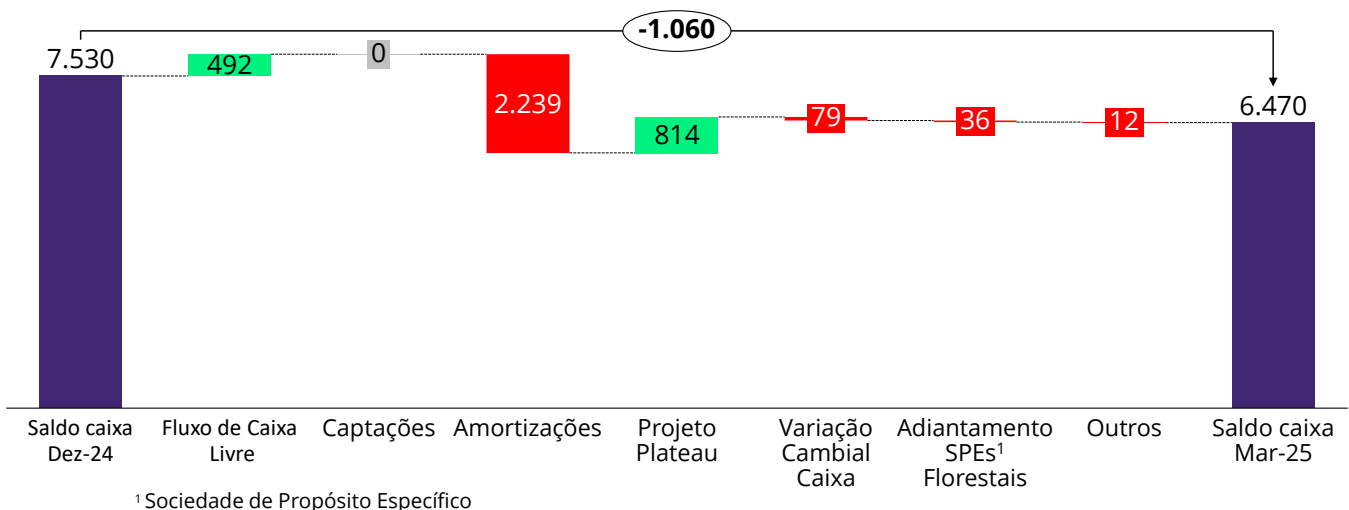
O **prazo médio de vencimento da dívida** encerrou o primeiro trimestre de 2025 em **88 meses**, sendo **106** meses para as dívidas em moeda local e **85 meses** para moeda estrangeira. Já o custo médio da dívida da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, **em linha** com relação ao trimestre anterior, encerrando o 1T25 em **5,7%** ao ano.



\*Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O **caixa e as aplicações financeiras** totalizaram R\$ 6,5 bilhões ao final do primeiro trimestre de 2025, uma redução de R\$ 1,0 bilhão em relação ao trimestre anterior. No período, a Companhia gerou R\$ 0,5 bilhão em fluxo de caixa livre e concluiu, em fevereiro, o recebimento da primeira *tranche* do Projeto Plateau, no valor de R\$ 0,8 bilhão, conforme [Fato Relevante](#). No trimestre, foram amortizados R\$ 2,2 bilhões em dívidas, dos quais: (i) R\$ 1,6 bilhão referem-se ao pagamento antecipado de Nota de Crédito à Exportação (NCE), realizado em fevereiro, conforme [Comunicado ao Mercado](#); e (ii) aproximadamente R\$ 0,7 bilhão que correspondem ao vencimento e amortização de outras obrigações financeiras previamente contratadas.

**Evolução do Saldo de Caixa 1T25**  
R\$ milhões



Adicionalmente, a Companhia conta com uma linha de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*), não sacada, caracterizada como *Sustainability-Linked* no valor de US\$ 500 milhões (equivalente a aproximadamente R\$ 3,0 bilhões) e com vencimento em outubro de 2026.

O **endividamento líquido**, consolidado em 31 de março de 2025, totalizou R\$ 30,5 bilhões, redução de R\$ 2,8 bilhões em relação ao final de 2024, explicada pelos motivos mencionados acima.

A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado medida em dólares, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, encerrou o 1T25 em 3,9x, em linha com o trimestre anterior e dentro dos parâmetros estabelecidos na **Política de Endividamento Financeiro da Companhia**, aprovada em 29 de outubro de 2024 ([clique aqui](#) para acessar).

## **Hedge Accounting**

A Klabin utiliza o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa.

As dívidas em dólar são designadas como instrumento de proteção das receitas futuras altamente prováveis em dólar e os efeitos da variação cambial sobre essas dívidas saem do Resultado Financeiro, sendo alocadas no Patrimônio Líquido, na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial”. A medida em que houver a realização das receitas em dólar atreladas a estas dívidas designadas na relação de *hedge*, os respectivos valores acumulados de variação cambial na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial” são reclassificados para a demonstração do resultado em “Receita Líquida”.

No resultado financeiro, o efeito do *hedge accounting* contrapõe-se aos seguintes impactos: (i) variações cambiais líquidas, que se referem as variações cambiais dos ativos e passivos financeiros da Companhia; e (ii) instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) refletindo o *accrual* e o pagamento de juros dos contratos de *swaps* de inflação e de taxas de juros.

Em 31 de março de 2025, os empréstimos e financiamentos designados como instrumentos de *hedge* apresentaram uma variação cambial negativa acumulada, no valor de R\$ 2,8 bilhões. Esse valor, registrado no patrimônio líquido sob a rubrica de “Ajustes de avaliação patrimonial”, reflete a variação do valor justo desses instrumentos desde a sua designação.

No período findo em 31 de março de 2025, a Companhia realizou a receita de exportação de US\$ 42 milhões, que era objeto de *hedge* e cujos empréstimos e financiamentos designados como instrumentos de *hedge* foram conjuntamente liquidados, incorrendo na realização da despesa de R\$ 21,6 milhões de variação cambial acumulada registrada no resultado sob a rubrica de “Receita líquida”.

**A adoção do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.**

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do exercício ([link](#)).

## Instrumentos Financeiros Derivativos

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (*hedge*). Em 31 de março de 2025, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nominal) de US\$ 1,8 bilhão em contratos derivativos cambiais e R\$ 4,6 bilhões em contratos derivativos de juros, conforme tabela abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações estava negativa em R\$ 842 milhões ao final do período, sendo classificada de acordo com o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumento financeiro de câmbio:

Hedge	Valor Nominal (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	1T25	4T24	1T25	4T24
Fluxo de Caixa (ZCC)	624	655	(66)	(356)
Dívida (SWAPs Cambiais)	1.152	1.435	(621)	(1.594)
<b>Total</b>	<b>1.776</b>	<b>2.090</b>	<b>(687)</b>	<b>(1.950)</b>

Instrumento financeiro de taxa de juros:

Hedge	Valor Nominal (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	1T25	4T24	1T25	4T24
Dívida (SWAPs Juros)	4.604	4.580	(155)	(228)

### Swaps de dívida (Taxa de Juros e Câmbio)

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) atrelados a seus empréstimos e financiamentos com a intenção de adequar os indexadores cambiais ou de taxas de juros aos indexadores da geração de caixa da Companhia, mitigando assim os impactos gerados pelas flutuações nas taxas de câmbio e juros. No encerramento de março de 2025, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nominal) de US\$ 1,2 bilhão em contratos derivativos (*swaps*) cambiais e R\$ 4,6 bilhões em contratos derivativos de juros conforme a tabela abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações estava negativa em R\$ 776 milhões ao final do 1T25.

#### Swaps cambiais

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nominal (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Mar/25	Dez/24	Mar/25	Dez/24
Debêntures	114,65% CDI	USD + 5,40%	20/03/2019	19/03/2029	USD	266	266	(494)	(566)
Nota de Crédito à Exportação	114% CDI	USD + 4,70%	13/05/2019	13/05/2026	USD	-	283	-	(559)
CRA IV	IPCA + 4,51%	USD + 3,82%	08/12/2022	15/03/2029	USD	189	189	(36)	(110)
CRA Continuado	IPCA + 3,50%	USD + 2,45%	01/09/2022	15/06/2029	USD	230	230	(39)	(130)
CRA VI	IPCA + 6,77%	USD + 5,20%	15/07/2022	15/04/2034	USD	467	467	(53)	(229)
<b>Total</b>						<b>1.152</b>	<b>1.435</b>	<b>(621)</b>	<b>(1.594)</b>

## Swaps de taxas de juros

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nocional (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Mar/25	Dez/24	Mar/25	Dez/24
BNDES	IPCA + 3,58%	74,91% CDI	26/10/2023	16/11/2039	BRL	3.049	3.055	(13)	(48)
Debêntures	IPCA + 6,05%	99,48% CDI	15/08/2024	15/08/2039	BRL	1.555	1.525	(142)	(180)
<b>Total</b>						<b>4.604</b>	<b>4.580</b>	<b>(155)</b>	<b>(228)</b>

## Hedge Cambial de Fluxo de Caixa

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 5 de dezembro de 2023, a Companhia aprovou a Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa com o objetivo de: (i) definir a fórmula de cálculo da exposição cambial líquida da Companhia; (ii) estabelecer instrumentos, parâmetros e responsabilidades para a contratação e gestão de instrumentos financeiros derivativos visando, exclusivamente, proteger o fluxo de caixa da Klabin das variações cambiais; e (iii) assegurar que o processo de gestão da exposição cambial do fluxo de caixa esteja em conformidade com as demais políticas da Companhia e suas diretrizes. A política estipula que a exposição cambial líquida da Companhia deve ser parcialmente protegida (mínimo de 25% e até 50% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos padrão, como *Zero Cost Collar (ZCC)* e *Non-Deliverable Forward (NDF)*.

Em 31 de março de 2025, o valor em aberto das operações (valor nocional) de ZCC relacionados a Fluxo de Caixa era de US\$ 624 milhões, com vencimentos distribuídos entre abril de 2025 e março de 2027. Já a marcação a mercado (valor justo) dessas operações totalizou R\$ 66 milhões negativos ao final do trimestre. Durante o 1T25, as operações de Hedge Cambial de Fluxo de Caixa apresentaram resultado negativo em R\$ 20 milhões em ZCC.

## Zero Cost Collars (ZCC):

Prazo	Put (Médio)	Call (Médio)	Valor Nocional (US\$ milhões)	Ajuste Caixa (R\$ milhões)		
				Realizado	Câmbio Fechamento 1T25 <sup>1</sup>	Sensibilidade a R\$0,10/ US\$ de variação <sup>2</sup>
1T25	-	-	-	-20	-	-
2T25	5,23	5,82	89	-	-	9
3T25	5,30	5,96	100	-	-	10
4T25	5,36	6,10	79	-	-	8
1T26	5,51	6,32	109	-	-	11
2T26	5,88	6,69	68	-	10	7
3T26	6,06	6,87	101	-	32	10
4T26	6,47	7,29	52	-	38	5
1T27	6,46	7,26	27	-	19	3
<b>Total</b>	<b>5,67</b>	<b>6,42</b>	<b>624</b>	<b>-20</b>	<b>98</b>	<b>62</b>

<sup>1</sup> Câmbio Fechamento do 1T25: 5,7422 R\$/US\$ (Fonte BCB)

<sup>2</sup> Demonstra o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de *strike* médio da *put/call*, definidas a cada trimestre.

## Resultado Financeiro

R\$ milhões	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Receitas Financeiras	164	146	209	12%	-22%
Despesas Financeiras	(460)	(848)	(550)	-46%	-16%
Varição Cambial	138	(181)	(37)	n/a	n/a
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(158)</b>	<b>(884)</b>	<b>(378)</b>	<b>-82%</b>	<b>-58%</b>

As **receitas financeiras** totalizaram R\$ 164 milhões no 1T25, um aumento de R\$ 18 milhões quando comparado com o 4T24, principalmente pela variação da marcação a mercado dos títulos públicos no período.

As **despesas financeiras** somaram R\$ 460 milhões no 1T25, redução de R\$ 388 milhões em relação ao 4T24, explicada prioritariamente pelo impacto positivo trazido pela liquidação do swap atrelado ao pagamento antecipado de Nota de Crédito de Exportação (NCE) no período.

A **variação cambial** totalizou o efeito positivo de R\$ 138 milhões no 1T25.

Para maior detalhamento, acesse as informações trimestrais do exercício ([link](#)).

## Investimentos

R\$ milhões	1T25	4T24	1T24	Δ		Guidance 2025 (R\$ bilhão)
				1T25/4T24	1T25/1T24	
Silvicultura	184	195	206	-6%	-11%	0,9
Continuidade Operacional	249	313	269	-20%	-7%	1,2
Compra de madeira em pé / Expansão Florestal	35	21	65	67%	-47%	0,1
Projetos Especiais	58	123	260	-53%	-78%	0,4
Modernização de Monte Alegre	79	73	14	8%	n/a	0,8
Projeto Puma II	-	69	111	n/a	n/a	-
<b>Total</b>	<b>605</b>	<b>794</b>	<b>925</b>	<b>-24%</b>	<b>-35%</b>	<b>3,3</b>

No 1T25, a Klabin investiu R\$ 605 milhões em suas operações, uma redução de 35% versus o 1T24 diante da conclusão de projetos de expansão e da diligente gestão de investimentos, com previsibilidade e disciplina na alocação de capital.

Do montante total investido, R\$ 184 milhões foram destinados a silvicultura, 11% inferior ao 1T24, seguindo o plano de manejo florestal para o período. Adicionalmente, R\$ 249 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, 7% inferior ao 1T24, devido ao efeito calendário dos investimentos. O montante gasto em projetos especiais (R\$ 58 milhões) apresentou redução de 78% na comparação com o mesmo período do ano anterior, principalmente pela entrada em operação do Projeto Figueira, em 22 de abril de 2024, conforme [Fato Relevante](#) publicado em mesma data. Além disso, a Companhia investiu neste trimestre R\$ 79 milhões no projeto de modernização de Monte Alegre, que tem previsão de conclusão no final de 2026.

Os investimentos em compra de madeira em pé e expansão florestal totalizaram R\$ 35 milhões, reflexo da redução de compras no Paraná, com a incorporação dos ativos florestais do Projeto Caetê, que teve o *closing* realizado em 16 de julho de 2024 conforme [Fato Relevante](#).

Por se tratar de visão caixa, os valores investidos não consideram os investimentos decorrentes das atividades para expansão da base florestal das controladas por meio das Sociedades de Propósito Específico (SPEs), realizados via aporte de ativos florestais já existentes no balanço da Klabin. Vale lembrar que pode haver um descasamento temporal entre o valor desembolsado pela Companhia em tais atividades florestais e a entrada de caixa dos investidores das SPEs.

Por fim, a Companhia reforça que, conforme [Fato Relevante](#) publicado em 10 de dezembro de 2024, foi divulgado *guidance* de CAPEX para o ano de 2025, que totaliza R\$ 3,3 bilhões, uma manutenção do patamar investido em 2024.



## Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	1T25	4T24	1T24	UDM 1T25	UDM 1T24
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>1.859</b>	<b>1.823</b>	<b>1.652</b>	<b>7.539</b>	<b>6.032</b>
(-) Capex <sup>2</sup>	(605)	(820)	(925)	(9.395)	(4.274)
(-) Contratos de arrendamentos - IFRS 16	(93)	(91)	(87)	(365)	(311)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(472)	(624)	(365)	(1.923)	(1.070)
(-) Imposto de Renda e CS	(66)	(129)	(88)	(467)	(198)
(+/-) Variação no Capital de Giro	164	404	(280)	1.177	322
(-) Dividendos & JCP	(312)	(460)	(363)	(1.512)	(1.340)
(+/-) Outros	16	(138)	1	(175)	(55)
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>492</b>	<b>(34)</b>	<b>(454)</b>	<b>(5.119)</b>	<b>(895)</b>
Dividendos & JCP	312	460	363	1.512	1.340
Projeto Puma II	-	69	111	254	1.130
Projetos Especiais e de Expansão	58	123	262	601	930
Pagamento Projeto Caetê	-	26	-	6.371	-
<b>Fluxo de Caixa Livre ajustado<sup>3</sup></b>	<b>862</b>	<b>644</b>	<b>282</b>	<b>3.619</b>	<b>2.505</b>
<b>FCL Yield ajustado<sup>4</sup></b>				<b>14,0%</b>	<b>10,3%</b>

<sup>1</sup> Inclui o efeito não recorrente de crédito extemporâneo de R\$ 63,4 milhões pela exclusão do ICMS na base de PIS/Cofins no 4T23, contemplado na análise UDM 1T24

<sup>2</sup> Capex visão caixa que não considera investimentos da controladora nas SPEs (Sociedades de Propósito Específico).

<sup>3</sup> Excluídos dividendos e projetos especiais e de expansão.

<sup>4</sup> FCL Yield Ajustado por *unit* (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio do fechamento das ações nos UDM

O **Fluxo de Caixa Livre** encerrou o primeiro trimestre com geração de R\$ 492 milhões, R\$ 946 milhões superior ao 1T24. Esse desempenho reflete o maior resultado operacional, o menor desembolso de CAPEX e as iniciativas de eficiência em capital de giro, que mais do que compensaram o aumento no valor dos juros efetivamente pagos, impactado principalmente pela valorização do dólar frente ao real entre os períodos analisados, além do maior saldo de dívida no período.

O **Fluxo de Caixa Livre Ajustado**, que desconsidera fatores discricionários e projetos de expansão, foi de R\$ 862 milhões no 1T25, um incremento de R\$ 580 milhões na comparação com o 1T24, principalmente pela finalização do investimento no Projeto Puma II e redução do dispêndio em projetos especiais e de expansão. Diante disto, nos últimos doze meses findos em 31 de março de 2025, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado somou R\$ 3,6 bilhões, equivalente ao *Free Cash Flow Yield* de 14,0%.

## ROIC - Return on Invested Capital (Retorno sobre o Capital Investido)

ROIC (R\$ milhões) - UDM <sup>1</sup>	1T25	4T24	1T24
<b>Ativo Total</b>	<b>58.337</b>	<b>58.165</b>	<b>53.701</b>
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(10.356)	(10.304)	(9.957)
(-) Obras em Andamento	(2.013)	(2.213)	(3.395)
<b>Capital Investido</b>	<b>45.968</b>	<b>45.649</b>	<b>40.350</b>
(-) Ajustes Contábeis <sup>2</sup>	(3.489)	(3.584)	(3.824)
<b>Capital Investido Ajustado</b>	<b>42.479</b>	<b>42.064</b>	<b>36.526</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>7.539</b>	<b>7.333</b>	<b>6.032</b>
(-) Capex de Manutenção <sup>3</sup>	(2.530)	(2.533)	(2.309)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(467)	(489)	(198)
<b>Fluxo de Caixa Operacional Ajustado</b>	<b>4.543</b>	<b>4.311</b>	<b>3.525</b>
<b>ROIC<sup>4</sup></b>	<b>10,7%</b>	<b>10,2%</b>	<b>9,7%</b>

<sup>1</sup> Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (últimos doze meses)

<sup>2</sup> Os ajustes se referem a eliminação dos seguintes impactos: (i) CPC 29: valor justo dos ativos biológicos menos o imposto diferido dos ativos biológicos; (ii) CPC 06: direito de uso, passivo de direito de uso e passivo

<sup>3</sup> Exclui os efeitos do CPC 06, ou seja, soma-se o montante referente aos contratos de arrendamento (visão caixa) ao CAPEX de manutenção

<sup>4</sup> ROIC (últimos doze meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O **retorno** consolidado da Klabin, medido pela métrica de Return on Invested Capital (ROIC), foi de 10,7% no 1T25, aumento de 1,0 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, impulsionado principalmente pela expansão do EBITDA Ajustado, que somou R\$ 7,5 bilhões no período.

A sólida geração de caixa operacional compensou o aumento do capital investido, reflexo da incorporação dos ativos florestais do Projeto Caetê e da capitalização dos Projetos Puma II e Figueira, que iniciaram operação entre os períodos, resultando na imobilização destes ativos.

O aumento do ROIC reforça a efetividade da alocação da capital da Klabin, que ampliou sua base de ativos operacionais com disciplina, fortalecendo sua capacidade de gerar valor sustentável para os seus acionistas.

## Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 1T25:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	226	454	759	1.579	13	3.031
Mercado Externo	-	924	812	114	(22)	1.827
<b>Receita de terceiros</b>	<b>226</b>	<b>1.378</b>	<b>1.570</b>	<b>1.693</b>	<b>(8)</b>	<b>4.859</b>
Receitas entre segmentos	604	19	891	17	(1.530)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>830</b>	<b>1.396</b>	<b>2.461</b>	<b>1.710</b>	<b>(1.538)</b>	<b>4.859</b>
Variação valor justo ativos biológicos	388	-	-	-	-	388
Custo dos Produtos Vendidos <sup>1</sup>	(1.645)	(844)	(1.620)	(1.201)	1.698	(3.613)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(427)</b>	<b>553</b>	<b>841</b>	<b>508</b>	<b>159</b>	<b>1.634</b>
Despesas e Receitas Operacionais	(52)	(204)	(159)	(186)	(106)	(707)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>(479)</b>	<b>348</b>	<b>682</b>	<b>322</b>	<b>53</b>	<b>926</b>

<sup>1</sup> O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

## Unidade de Negócio – Florestal

Volume (mil ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
Madeira	1.244	741	399	68%	n/a
Receita (R\$ milhões)					
Madeira	226	145	82	56%	n/a

A Companhia apresentou crescimento em seu resultado quando comparado ao 1T24 diante da maior disponibilidade de sortimento de madeira para venda, não utilizada em processo interno, consequência principalmente da conclusão do Projeto Caetê. Desta forma, no 1T25, foram comercializadas 1.244 mil toneladas de madeira para terceiros com uma receita total de R\$ 226 milhões.

## Unidade de Negócio – Celulose

Volume (mil ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
Fibra Curta MI	63	79	88	-21%	-29%
Fibra Curta ME	175	212	164	-17%	7%
<b>Fibra Curta</b>	<b>238</b>	<b>291</b>	<b>252</b>	<b>-18%</b>	<b>-6%</b>
Fibra Longa/Fluff MI	41	49	56	-17%	-27%
Fibra Longa/Fluff ME	67	60	54	11%	24%
<b>Fibra Longa/Fluff</b>	<b>107</b>	<b>109</b>	<b>110</b>	<b>-2%</b>	<b>-2%</b>
<b>Celulose Total</b>	<b>345</b>	<b>400</b>	<b>362</b>	<b>-14%</b>	<b>-5%</b>
<b>Receita (R\$ milhões)</b>					
Fibra Curta	781	1.034	822	-25%	-5%
Fibra Longa/Fluff	597	609	515	-2%	16%
<b>Celulose Total</b>	<b>1.378</b>	<b>1.644</b>	<b>1.337</b>	<b>-16%</b>	<b>3%</b>
<b>Preço Líquido (R\$/ton)</b>					
Fibra Curta	3.286	3.558	3.261	-8%	1%
Fibra Longa/Fluff	5.562	5.592	4.698	-1%	18%
<b>Celulose Total</b>	<b>3.994</b>	<b>4.112</b>	<b>3.696</b>	<b>-3%</b>	<b>8%</b>
<b>Preço Líquido (US\$/ton)</b>					
Fibra Curta	562	610	659	-8%	-15%
Fibra Longa/Fluff	951	958	949	-1%	0%
<b>Celulose Total</b>	<b>682</b>	<b>705</b>	<b>746</b>	<b>-3%</b>	<b>-9%</b>

No 1T25, o volume comercializado de celulose alcançou 345 mil toneladas, redução de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior, afetado pela redução de volume produzido, conforme mencionado anteriormente.

A demanda permaneceu estável de maneira geral, refletindo as condições de mercado e o cenário político-econômico global, conforme mencionado anteriormente. A média de estoques nos principais portos internacionais seguiu relativamente estável no período, que suportou os aumentos dos preços anunciados ao longo do trimestre.

Na China, os preços de celulose, de acordo com o índice de referência FOEX, apresentaram aumento sequencial e subiram em média 3% na fibra longa e 4% na fibra curta, reflexo da retomada da demanda após o ano novo chinês e redução de oferta nesse mercado no período. Já na Europa, mesmo após a retomada de preços a partir de fevereiro, houve redução de preço na fibra longa de 1% e na fibra curta de 2%, na comparação com o 4T24. No mesmo período, os preços médios da Klabin apresentaram queda de 3%, efeito do *carryover* no período. Importante ressaltar a maior exposição do negócio de celulose da Klabin ao índice de referência de preços FOEX Europa, dada a relevância no abastecimento de fibras para os mercados maduros (Europa e Estados Unidos) e o mercado brasileiro, cujo custo de servir é menor.

O posicionamento da Klabin como única Companhia brasileira a produzir e comercializar três tipos de celulose (fibra curta, fibra longa e fluff), se traduz em um mix de vendas diversificado, permitindo

que a Companhia potencialize margens, assim como a receita do negócio. Destaque para o sólido desempenho da celulose de fibra longa e fluff, cujo volume de vendas representou 31% do volume total neste trimestre.

A receita líquida do negócio de celulose foi de R\$ 1,4 bilhão no 1T25, representando um aumento de 3% em relação ao mesmo período de 2024, beneficiada pela valorização do dólar frente ao real e pelo mix de vendas.

## Unidade de Negócio – Papéis

Volume (mil ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
Papel-Cartão MI	107	143	120	-25%	-11%
Papel-Cartão ME	80	60	78	32%	3%
<b>Papel-Cartão</b>	<b>187</b>	<b>203</b>	<b>198</b>	<b>-8%</b>	<b>-5%</b>
Containerboard MI	26	28	24	-6%	8%
Containerboard ME	97	109	84	-11%	16%
<b>Containerboard<sup>1</sup></b>	<b>124</b>	<b>137</b>	<b>108</b>	<b>-10%</b>	<b>14%</b>
<b>Papéis</b>	<b>311</b>	<b>340</b>	<b>306</b>	<b>-9%</b>	<b>2%</b>
Receita (R\$ milhões)					
Papel-Cartão	1.053	1.125	1.062	-6%	-1%
Containerboard <sup>1</sup>	518	587	349	-12%	48%
<b>Papéis</b>	<b>1.570</b>	<b>1.712</b>	<b>1.411</b>	<b>-8%</b>	<b>11%</b>
Preço Líquido (R\$/ton)					
Papel-Cartão	5.625	5.533	5.373	2%	5%
Containerboard <sup>1</sup>	4.184	4.285	3.222	-2%	30%
<b>Papéis</b>	<b>5.051</b>	<b>5.031</b>	<b>4.611</b>	<b>0%</b>	<b>10%</b>

<sup>1</sup> Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros *grades* de containerboard

## Papel-Cartão

No 1T25, a demanda por papel-cartão arrefeceu, sobretudo no mercado interno, influenciada por níveis de estoque mais elevados entre os clientes ao final de 2024, além do aumento das importações, especialmente de produtos oriundos da China, que ampliaram a oferta no mercado local e pressionaram o ritmo de recomposição da demanda no curto prazo.

No Brasil, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), que não considera o volume de LPB, o consumo aparente do período de janeiro a fevereiro de 2025 *versus* o mesmo período de 2024 caiu 8%. No 1T25, as vendas da Klabin no mercado interno totalizaram 107 mil toneladas, retração de 11% quando comparado ao mesmo período de 2024.

O segmento de papel-cartão na Klabin atingiu volume de vendas de 187 mil toneladas no 1T25, 5% inferior ao 1T24, refletindo os impactos mencionados anteriormente. A receita líquida no 1T25 foi de R\$ 1,1 bilhão, 1% inferior ao 1T24, explicado pelo menor volume de vendas no mercado interno, parcialmente compensado pelo efeito positivo da valorização do dólar frente ao real.

## Containerboard

Neste trimestre, a Klabin utilizou da sua flexibilidade operacional direcionando maior volume de produção para o segmento de kraftliner, uma vez que a demanda permaneceu em patamares saudáveis, apesar da sazonalidade do período e das incertezas geopolíticas. Nesse contexto, o volume de vendas total foi 14% superior ao 1T24, totalizando 124 mil toneladas e impulsionado pelo avanço de vendas de kraftliner nos mercados interno e externo.

A receita líquida do 1T25 aumentou 48% frente ao 1T24, com crescimento de 14% no volume de vendas e 30% em preços, resultado da recuperação do mercado ao longo do intervalo comparado, além da valorização do dólar frente ao real no período.

## Unidade de Negócio – Embalagens

Volume (mil ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
Embalagens de P.O.	216	234	215	-8%	0%
Sacos	34	40	33	-14%	4%
<b>Embalagens</b>	<b>250</b>	<b>273</b>	<b>248</b>	<b>-9%</b>	<b>1%</b>
Receita (R\$ milhões)					
Embalagens de P.O.	1.358	1.396	1.235	-3%	10%
Sacos	335	359	291	-7%	15%
<b>Embalagens</b>	<b>1.693</b>	<b>1.755</b>	<b>1.526</b>	<b>-4%</b>	<b>11%</b>
Preço Líquido (R\$/ton)					
Embalagens de P.O.	6.285	5.973	5.738	5%	10%
Sacos	9.845	9.060	8.928	9%	10%
<b>Embalagens</b>	<b>6.769</b>	<b>6.421</b>	<b>6.158</b>	<b>5%</b>	<b>10%</b>
Volume (milhões de m <sup>2</sup> )	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
Embalagens de P.O.	394	425	387	-7%	2%

## Papelão Ondulado

O volume de expedição de papelão ondulado da Klabin, medido em m<sup>2</sup>, cresceu 1,6%, alcançando 394 milhões de m<sup>2</sup>, ao passo que de acordo com informações divulgadas pela Empapel, houve retração de 0,1% no mercado brasileiro, no mesmo período. O crescimento acima do mercado reflete o aumento na demanda para expansão da carteira de clientes estratégicos e embalagens para segmentos exportadores, como proteínas e frutas, além da melhora do nível de serviço prestado, reflexo do início de operação de Piracicaba II (Projeto Figueira). A diferença da variação entre m<sup>2</sup> e toneladas mostra o sucesso do Eukaliner® que, como previsto, trouxe redução de gramatura nas embalagens no período.

A receita líquida no 1T25 foi de R\$ 1,4 bilhão, 10% superior ao 1T24 favorecido pelo maior volume de vendas, mix de produtos e maiores preços, com variação acima da inflação. No preço líquido unitário, o segmento apresentou aumento de 8% em R\$/m<sup>2</sup> e de 10% em R\$/ton, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

## Sacos

De acordo com dados preliminares do SNIC, o despacho de cimentos no Brasil, que impacta a venda de sacos industriais, apresentou aumento de 5,9% no 1T25 *versus* 1T24.

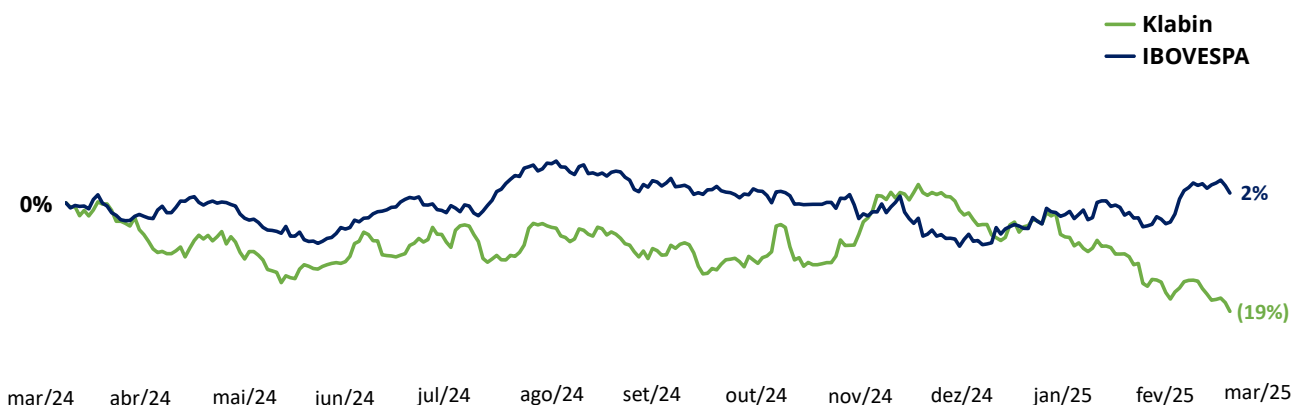
Na Klabin, o volume de vendas de sacos no 1T25 apresentou crescimento de 4,3% em relação ao 1T24, impulsionado pelo desempenho do setor de cimentos, que contribuiu para o aumento do volume de vendas no mercado interno. O maior volume de vendas, o incremento nos preços realizados acima da inflação no mercado interno e a apreciação do dólar frente ao real, resultaram em um crescimento de 15% na receita líquida no período.

# Mercado de Capitais

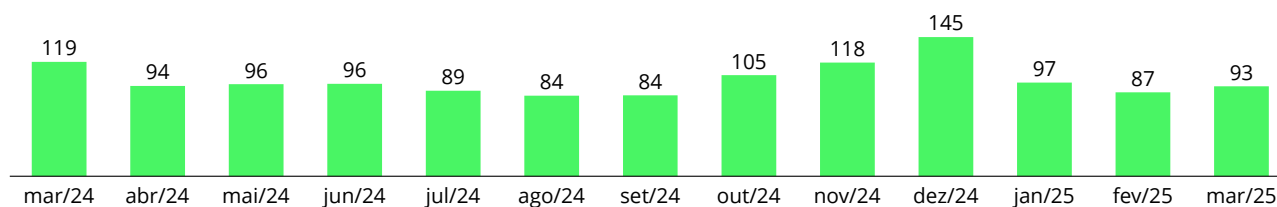
## Renda Variável

As *units* da Klabin, negociadas sob o código KLBN11 (1 ação ordinária + 4 ações preferenciais), registraram uma desvalorização de 19,6% no primeiro trimestre de 2025 e de 18,7% no acumulado de doze meses findos em 31 de março de 2025, fechando o período cotadas a R\$ 18,66/*unit*. Vale destacar que, as cotações refletem o impacto da bonificação das ações aprovada em Assembleia Geral de 16 de abril de 2024 e executada em 9 de maio de 2024. O Ibovespa apresentou uma valorização de 8,3% no 1T25 e de 1,7% nos últimos doze meses. As *units* da Klabin, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram cerca de 270 milhões de transações no 1T25. Em volume financeiro, a liquidez média diária foi de R\$ 93 milhões no trimestre e R\$ 99 milhões nos últimos doze meses. A cotação máxima atingida ao longo do trimestre foi de R\$ 23,03/*unit* em 02/01/2025, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 18,66/*unit*, no dia 31/03/2025.

KLBN11 x Ibovespa



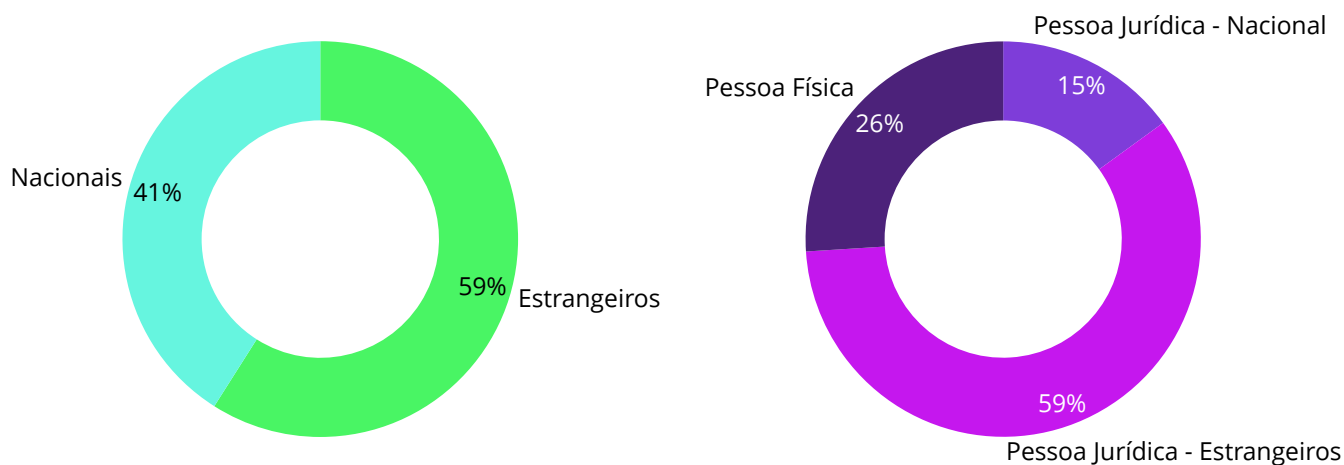
Volume Médio de Negociações Diárias - KLBN11 (R\$ Milhões)





## Distribuição do Free Float<sup>1</sup>

31/03/2025



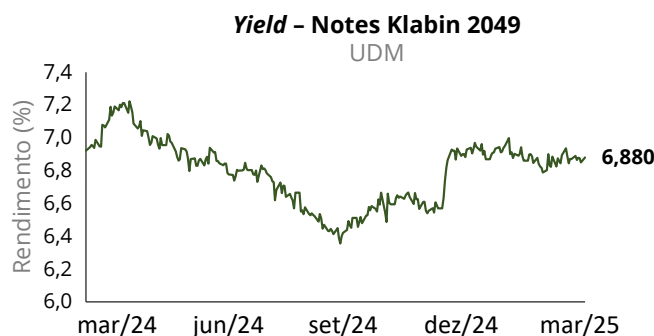
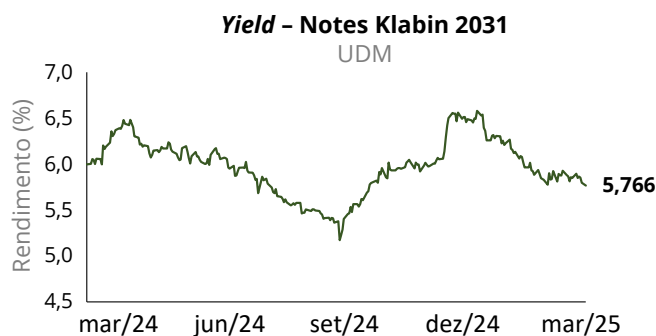
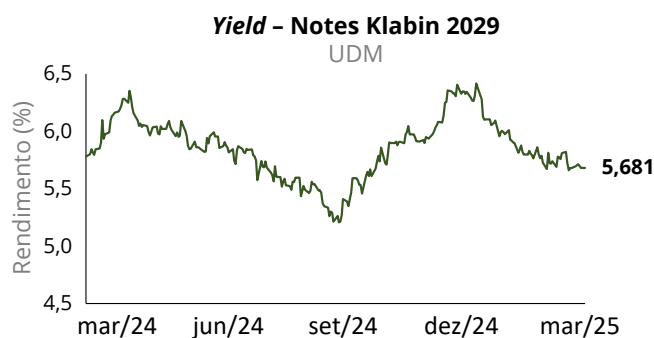
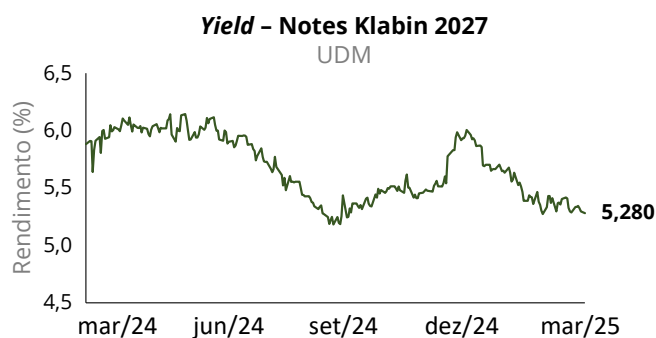
<sup>1</sup>Free Float considera o total de ações excluindo-se controladores, conselheiros, diretores, ações em tesouraria e Monteiro Aranha.

## Renda Fixa

Atualmente a Companhia mantém quatro emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre essas, duas emissões de *Green Bonds* (2027 e 2049), cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além destes, há uma emissão convencional de dívida (2029). E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB 2031), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade.

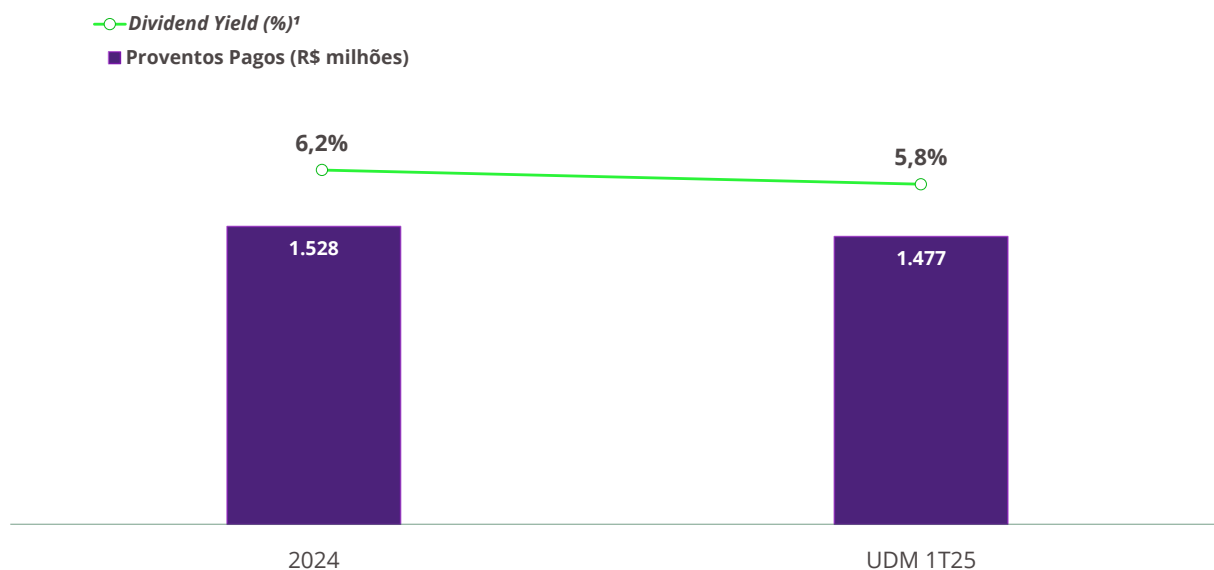
Para mais detalhes acesse a página de finanças sustentáveis do [Painel ASG da Klabin](#).

Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.



No 1T25, a Fitch reafirmou o rating da Companhia em BB+ na escala global e em “brAAA” na escala nacional, mantendo a perspectiva estável. Não houve alteração nas demais classificações de risco de crédito da Klabin, sendo BB+ pela Standard & Poor’s, BB+ pela Fitch e Ba1 pela Moody’s, todas em escala global com perspectiva estável. Para mais informações, os relatórios atualizados estão disponíveis no [site de Relações com Investidores da Klabin](#).

## Proventos (visão caixa)



<sup>1</sup> Calculado com base nos Dividendos e JCP pagos por *unit* e no preço médio diário do fechamento da *unit* no período

No primeiro trimestre de 2025 a Companhia distribuiu, na visão caixa, R\$ 312 milhões, sendo R\$ 258 milhões em Juros Sobre Capital Próprio (JCP) e R\$ 54 milhões em Dividendos, correspondentes ao montante total de R\$ 0,05132173889 por ação (ON e PN) e R\$ 0,25660869445 por *unit*. Nos últimos doze meses findos em 31 de março de 2025, o montante pago em proventos somou R\$ 1,477 bilhão, equivalente a um *dividend yield* de 5,8%.

Conforme [Fato Relevante](#) divulgado em 29 de outubro de 2024, foi aprovada nova versão da Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio na qual a Companhia define o percentual alvo para pagamento de proventos entre 10% e 20% do EBITDA Ajustado. Para acessar a Política na íntegra, [clique aqui](#).

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. O EBITDA Ajustado segue a instrução CVM 527/12. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados ao longo do documento poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

## Eventos Subsequentes

### Emissão CCB

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 02 de abril de 2025, a Companhia celebrou contrato de Cédula de Crédito Bancário (“CCB”), no montante equivalente a aproximadamente US\$350 milhões, considerando a operação de swap para dólar realizada na mesma data. A emissão tem prazo de 5 (cinco) anos, amortização integral no vencimento e custo total correspondente a US\$ + 5,13 e é parte do contínuo processo de gestão do endividamento da Companhia.

### Pré-Pagamento Synd Loan

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 07 de abril de 2025, a Companhia realizou a liquidação antecipada parcial de contrato de empréstimo sindicalizado, com vencimento original em 2028, no valor de aproximadamente US\$ 340 milhões.

### Emissão PPE

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 16 de abril de 2025, a Companhia celebrou contrato de Pré-pagamento de Exportação (PPE) no montante de US\$ 300 milhões e amortizações no 5º, 6º e 7º anos. Na mesma data, foi realizada operação de swap para taxa fixa em dólar com custo all-in de US\$ + 5,12% a.a. A operação é parte do contínuo processo de gestão do endividamento da Companhia.

### Assembleia Geral Ordinária

Foi realizada no dia 24 de abril de 2025, a Assembleia Geral Ordinária da Companhia. Os documentos referentes ao evento estão disponíveis no site de relações com investidores da Companhia, no [link](#).

### ISE 2025

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 05 de maio de 2025, pelo 12º ano consecutivo a Klabin integra a carteira do ISE da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão.

### Proventos

Conforme [Aviso aos Acionistas](#) divulgado em 07 de maio de 2025, o Conselho de Administração da Klabin aprovou o pagamento de dividendos no montante de R\$ 279 milhões. O pagamento será realizado no dia 22 de maio de 2025 e as ações passarão a ser negociadas “ex-dividendos” a partir de 14 de maio de 2025.

## Teleconferência

### Português

Quinta-feira, 08 de maio de 2025

Horário: 11h00 (Brasília)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

### Inglês (Tradução Simultânea)

Quinta-feira, 08 de maio de 2025

Horário: 10h00 (NYC)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

## Canais de RI

A equipe de Relações com Investidores está à disposição.

Site de Relações com Investidores: <http://ri.klabin.com.br>

E-mail: [invest@klabin.com.br](mailto:invest@klabin.com.br)

Plataforma de conteúdos voltada ao **investidor pessoa física** com vídeos e podcasts sobre os **negócios da Klabin** e o mercado de investimentos. Acesse [ri.klabin.com.br/KlabinInvest](http://ri.klabin.com.br/KlabinInvest).



A Companhia também possui a *Newsletter Klabin Invest*, que entrega trimestralmente em sua caixa de e-mail as principais novidades sobre a Companhia. Para se inscrever, [clique aqui](#).

## Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado

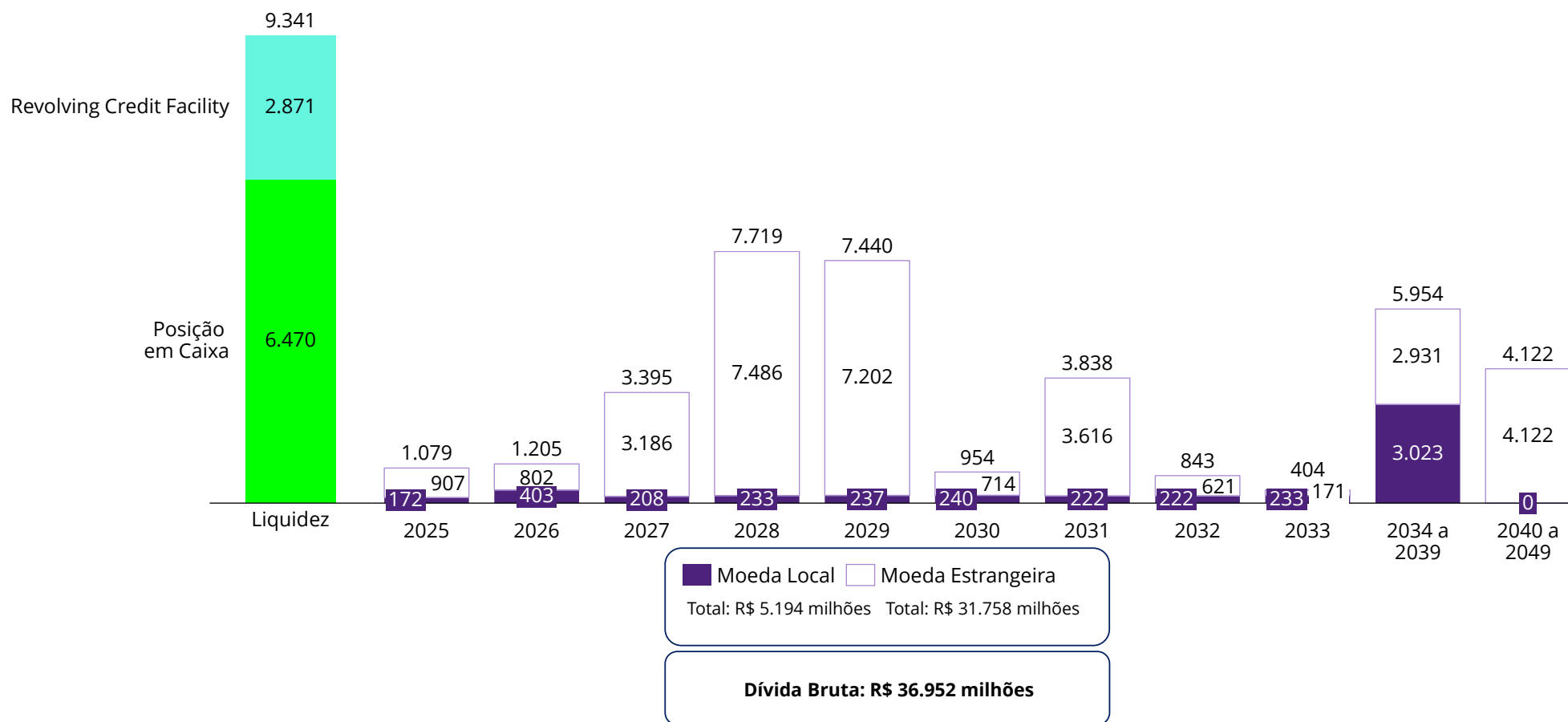
(R\$ mil)	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
<b>Receita Bruta</b>	<b>5.630.158</b>	<b>6.136.316</b>	<b>5.116.505</b>	<b>-8%</b>	<b>10%</b>
Descontos e Abatimentos	(750.008)	(858.003)	(691.477)	-13%	8%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	(21.616)	(10.094)	4.555	n/a	n/a
<b>Receita Líquida</b>	<b>4.858.534</b>	<b>5.268.220</b>	<b>4.429.584</b>	<b>-8%</b>	<b>10%</b>
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	388.044	550.750	199.648	-30%	94%
Custo dos Produtos Vendidos	(3.612.042)	(3.687.666)	(2.995.390)	-2%	21%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.634.536</b>	<b>2.131.304</b>	<b>1.633.841</b>	<b>-23%</b>	<b>0%</b>
Despesas de Vendas	(374.533)	(482.050)	(343.323)	-22%	9%
Gerais & Administrativas	(297.280)	(329.583)	(256.066)	-10%	16%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	(36.325)	(59.687)	(34.653)	-39%	5%
<b>Total Despesas Operacionais</b>	<b>(708.138)</b>	<b>(871.320)</b>	<b>(634.042)</b>	<b>-19%</b>	<b>12%</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>252</b>	<b>17.761</b>	<b>2.415</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>926.398</b>	<b>1.259.984</b>	<b>999.798</b>	<b>-26%</b>	<b>-7%</b>
Despesas Financeiras	(459.980)	(848.212)	(550.346)	-46%	-16%
Variações Cambiais Passivos	284.048	(416.098)	(210.167)	n/a	n/a
<b>Total Despesas Financeiras</b>	<b>(175.932)</b>	<b>(1.264.310)</b>	<b>(760.512)</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>
Receitas Financeiras	163.862	145.901	209.186	12%	-22%
Variações Cambiais Ativos	(146.365)	234.683	172.970	n/a	n/a
<b>Total Receitas Financeiras</b>	<b>17.497</b>	<b>380.584</b>	<b>382.156</b>	<b>-95%</b>	<b>-95%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(158.435)</b>	<b>(883.726)</b>	<b>(378.356)</b>	<b>-82%</b>	<b>-58%</b>
<b>Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social</b>	<b>768.215</b>	<b>394.018</b>	<b>623.858</b>	<b>95%</b>	<b>23%</b>
Provisão de IR e Contrib. Social	(321.716)	148.712	(163.847)	n/a	96%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>446.499</b>	<b>542.730</b>	<b>460.011</b>	<b>-18%</b>	<b>-3%</b>
Participação dos Acionistas minoritários	45.257	145.032	34.487	-69%	31%
<b>Resultado Líquido atribuído aos acionistas Klabin</b>	<b>401.242</b>	<b>397.699</b>	<b>425.524</b>	<b>1%</b>	<b>-6%</b>
Depreciação/Amortização/Exaustão	1.298.841	1.103.821	856.616	18%	52%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	(388.044)	(550.750)	(199.648)	-30%	94%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	21.616	10.094	(4.555)	n/a	n/a
<b>LAJIDA/EBITDA Ajustado</b>	<b>1.858.811</b>	<b>1.823.148</b>	<b>1.652.212</b>	<b>2%</b>	<b>13%</b>

## Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	mar-25	dez-24	mar-24	Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	mar-25	dez-24	mar-24
<b>Ativo Circulante</b>	<b>12.994.752</b>	<b>13.818.845</b>	<b>17.974.739</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>6.631.901</b>	<b>7.163.343</b>	<b>6.444.189</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.671.194	6.736.171	10.724.174	Fornecedores	2.203.907	2.101.712	1.869.574
Títulos e Valores Mobiliários	799.107	794.037	1.076.318	Fornecedor risco sacado	540.124	601.448	478.308
Contas a Receber	1.724.715	1.815.129	2.397.054	Fornecedor risco sacado florestal	423.208	236.661	53.959
Estoques	3.421.825	3.215.938	2.869.746	Passivos de arrendamentos	266.817	313.164	295.574
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	661.983	631.518	-	Obrigações fiscais	354.671	347.744	286.482
Tributos a recuperar	366.833	414.462	618.294	Obrigações sociais e trabalhistas	385.681	527.336	339.709
Outros ativos	349.095	211.590	289.153	Empréstimos e financiamentos e debêntures	1.605.346	1.813.049	2.622.860
				Instrumentos financeiros derivativos	221.048	584.212	1.186
<b>Ativos mantidos para venda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>33.441</b>	Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	115.548	67.148	81.944
				Dividendos e/ou juros sobre capital próprio a pagar	-	223.376	-
				Outras contas a pagar e provisões	515.551	347.493	414.593
<b>Não Circulante</b>	<b>44.478.412</b>	<b>45.571.987</b>	<b>38.786.242</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>39.533.005</b>	<b>43.590.289</b>	<b>36.804.087</b>
Contas a receber de clientes	-	-	-	Fornecedores	24.543	35.497	99.591
Instrumentos derivativos	-	-	789.167	Fornecedor risco sacado florestal	479.969	588.901	419.556
IR/CS diferidos	10.895	524.572	2.844	Passivos de arrendamentos	1.441.204	1.545.039	1.596.174
Depósitos judiciais	207.282	198.561	173.319	Empréstimos e financiamentos e debêntures	34.571.422	37.891.188	30.815.658
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	198.040	192.668	-	Instrumentos derivativos	620.965	1.594.293	501.102
Tributos a recuperar	211.745	247.889	472.587	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.019.242	559.186	2.245.375
Outros ativos	200.098	200.342	89.516	Contas a pagar - investidores de sociedade em conta de participação	194.591	198.520	192.951
Participação em controladas e controladas em conjunto	117.710	121.819	261.458	Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	434.341	404.740	133.330
Outros	17.410	17.410	14.778	Provisão do passivo atuarial	511.095	497.939	483.519
Imobilizado	28.736.659	28.965.380	25.533.690	Obrigações fiscais	138.200	160.697	203.809
Ativos biológicos	12.710.821	12.887.297	9.238.805	Outras contas a pagar e provisões	97.433	114.289	113.022
Ativos de direito de uso	1.630.384	1.787.971	1.851.378	<b>Patrim. Líquido - Acionistas Controladores</b>	<b>8.626.516</b>	<b>6.651.853</b>	<b>11.310.505</b>
Intangíveis	437.368	428.078	358.700	Capital social	6.075.625	6.075.625	4.475.625
				Reservas de capital	(177.233)	(193.610)	(210.731)
				Reservas de lucros	4.188.843	4.242.843	5.434.832
				Ajustes de avaliação patrimonial	(1.796.719)	(3.386.252)	1.308.215
				Resultados acumulados	401.242	-	425.525
				Ações em tesouraria	(101.910)	(123.421)	(122.961)
				Ágio em transações de capital em controladas	36.668	36.668	-
				<b>Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.</b>	<b>2.681.742</b>	<b>1.985.347</b>	<b>2.235.641</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>57.473.164</b>	<b>59.390.832</b>	<b>56.794.422</b>	<b>Passivo Total + Patrimônio Líquido</b>	<b>57.473.164</b>	<b>59.390.832</b>	<b>56.794.422</b>

### Anexo 3 - Cronograma de amortização da Dívida (em 31/03/2025)

Dívidas contratadas em reais atreladas a swaps para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo





## Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	1T25	4T24	1T24
<b>Lucro antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>768.215</b>	<b>394.018</b>	<b>623.859</b>
Depreciação e amortização	484.397	594.320	492.842
Exaustão de ativos biológicos	814.444	509.498	363.771
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(388.044)	(550.750)	(199.648)
Variação do valor justo de Títulos e valores mobiliários	(9.401)	36.184	17.989
Juros e variação monetária	699.200	675.444	651.800
Variação cambial	(137.683)	53.839	37.195
Custo de transação	33.591	-	24.214
Juros de arrendamentos	33.459	45.082	47.318
Ajuste valor presente - risco sacado florestal	26.802	24.296	15.569
Instrumentos financeiros derivativos	(457.126)	(128.542)	(245.993)
Realização da reserva de hedge	21.616	71.634	(4.555)
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(156.290)	(154.571)	(220.492)
Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD)	1.811	(1.096)	1.082
Perdas estimadas com estoque	12.547	9.534	11.425
Resultado na alienação de ativos	-	21.680	(302)
Resultado de equivalência patrimonial	(252)	(17.760)	(2.415)
Provisão para processos judiciais e administrativos	29.600	42.844	20.692
Outras	4.838	(18.243)	(18.042)
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	58.953	(137.045)	134.581
Estoques	300.791	491.836	138.954
Tributos a recuperar	9.101	(353.979)	249.462
Outros ativos	(48.643)	373.265	31.493
Fornecedores, risco sacado e risco sacado florestal	(174.606)	(257.547)	(285.844)
Obrigações fiscais	50.261	352.323	(215.349)
Obrigações sociais e trabalhistas	(141.655)	(54.500)	(116.374)
Outros passivos	167.268	190.118	56.553
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>2.003.194</b>	<b>2.211.882</b>	<b>1.609.785</b>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(65.831)	(129.026)	(88.002)
<b>Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>1.937.363</b>	<b>2.082.856</b>	<b>1.521.783</b>
Adição de bens do ativo imobilizado e intangível (Capex)	(558.314)	(622.166)	(656.135)
Aquisição de ativos Caetê	-	(26.088)	-
Adição de plantio e compras de madeira em pé (Capex)	(82.308)	(274.989)	(484.839)
Aporte de Capital	-	-	(1.028)
Títulos e valores mobiliários	160.621	280.762	282.187
Recebimento na alienação de ativos	2.837	8.270	1.187
Dividendos recebidos de empresas controladas	4.361	4.335	4.689
<b>Caixa Líquido Atividades de Investimento</b>	<b>(472.803)</b>	<b>(629.876)</b>	<b>(853.939)</b>
Captação de empréstimos e financiamentos	-	-	1.472.241
Amortização de empréstimos e financiamentos e debêntures	(1.795.170)	25.666	(276.588)
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(495.975)	(724.285)	(409.506)
Pagamento de passivos de arrendamentos	(111.599)	(250.742)	(88.753)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	33.050	-	22.567
Pagamento de operações com derivativos	(488.759)	-	-
Aumento de capital em controladas pelos não controladores	814.110	-	50.000
Pagamento dividendos SCPs e SPEs	(23.660)	(165.254)	(10.870)
Dividendos/Juros sobre capital próprio pagos	(277.170)	(459.624)	(363.000)
<b>Caixa Líquido Atividades de Financiamento</b>	<b>(2.345.173)</b>	<b>(1.574.239)</b>	<b>396.091</b>
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(880.613)</b>	<b>(121.259)</b>	<b>1.063.935</b>
Efeito de variação cambial de caixa e equivalentes	(184.364)	188.712	101.410
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes c/ Caixa adquirido</b>	<b>(1.064.977)</b>	<b>67.453</b>	<b>1.165.345</b>
<b>Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>6.736.171</b>	<b>6.668.718</b>	<b>9.558.829</b>
<b>Saldo final de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>5.671.194</b>	<b>6.736.171</b>	<b>10.724.174</b>

## Anexo 5 - Evolução dos Negócios

### 1T25

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	226	454	759	1.579	13	3.031
Mercado Externo	-	924	812	114	(22)	1.827
<b>Receita de terceiros</b>	<b>226</b>	<b>1.378</b>	<b>1.570</b>	<b>1.693</b>	<b>(8)</b>	<b>4.859</b>
Receitas entre segmentos	604	19	891	17	(1.530)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>830</b>	<b>1.396</b>	<b>2.461</b>	<b>1.710</b>	<b>(1.538)</b>	<b>4.859</b>
Variação valor justo ativos biológicos	388	-	-	-	-	388
Custo dos Produtos Vendidos <sup>1</sup>	(1.645)	(844)	(1.620)	(1.201)	1.698	(3.613)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(427)</b>	<b>553</b>	<b>841</b>	<b>508</b>	<b>159</b>	<b>1.634</b>
Despesas e Receitas Operacionais	(52)	(204)	(159)	(186)	(106)	(707)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>(479)</b>	<b>348</b>	<b>682</b>	<b>322</b>	<b>53</b>	<b>926</b>

<sup>1</sup> O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

### 4T24

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	241	569	972	1.590	(54)	3.318
Mercado Externo	-	1.069	742	139	-	1.951
<b>Receita de terceiros</b>	<b>241</b>	<b>1.639</b>	<b>1.714</b>	<b>1.729</b>	<b>(54)</b>	<b>5.268</b>
Receitas entre segmentos	631	21	923	17	(1.593)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>872</b>	<b>1.660</b>	<b>2.637</b>	<b>1.747</b>	<b>(1.647)</b>	<b>5.268</b>
Variação valor justo ativos biológicos	702	-	-	-	-	702
Custo dos Produtos Vendidos <sup>1</sup>	(1.249)	(731)	(1.896)	(1.452)	1.640	(3.688)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>325</b>	<b>929</b>	<b>742</b>	<b>295</b>	<b>(7)</b>	<b>2.282</b>
Despesas e Receitas Operacionais	(36)	(289)	(254)	(186)	(88)	(854)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>289</b>	<b>639</b>	<b>487</b>	<b>109</b>	<b>(96)</b>	<b>1.429</b>

<sup>1</sup> O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

### 1T24

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>						
Mercado Interno	101	554	791	1.444	(1)	2.889
Mercado Externo	-	786	644	111	-	1.541
<b>Receita de terceiros</b>	<b>101</b>	<b>1.340</b>	<b>1.435</b>	<b>1.555</b>	<b>(1)</b>	<b>4.430</b>
Receitas entre segmentos	691	22	874	18	(1.606)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>792</b>	<b>1.362</b>	<b>2.309</b>	<b>1.573</b>	<b>(1.607)</b>	<b>4.430</b>
Variação valor justo ativos biológicos	200	-	-	-	-	200
Custo dos Produtos Vendidos <sup>1</sup>	(1.093)	(651)	(1.583)	(1.323)	1.655	(2.995)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(102)</b>	<b>711</b>	<b>726</b>	<b>251</b>	<b>48</b>	<b>1.634</b>
Despesas e Receitas Operacionais	(62)	(191)	(223)	(168)	13	(632)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>(164)</b>	<b>519</b>	<b>503</b>	<b>82</b>	<b>61</b>	<b>1.002</b>

<sup>1</sup> O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período